

Projeto Político Pedagógico

Estação Conhecimento Marabá – PA



Projeto Político Pedagógico

Estação
Conhecimento
Marabá



Sumário

06 **Apresentação geral das Estações Conhecimento**

09 **A Estação Conhecimento Marabá**

Público atendido

Distribuição territorial dos atendidos

Missão, visão e valor

17 **Contextualização histórica do município de Marabá**

Dados físicos e geográficos

População e perfil étnico-racial

Vegetação, bioma e unidades de conservação

Trabalho e renda

Saúde

Mortalidade infantil

Educação

Povos indígenas

Cultura e lazer

Esporte

Rede socioassistencial

45 **Fundamentos e concepções orientadoras**

Educação integral

Território educativo

Educador como mediador

Ambiência e espaços educadores

Ação intersetorial

Marcos legais

Agenda 2030

58 **Programas e projetos**

Conexão família

Cultura

Práticas educativas

Esporte educacional

Nutrição

Projetos especiais – comunidade e território

Diretrizes Pedagógicas

89 **Organização administrativa**

Comunicação

Canais de participação e escuta

Estrutura do atendimento

Gestão participativa

Equipe multidisciplinar

Equipe pedagógica

Equipe psicossocial

Equipe de saúde

Planejamento integrado

98 **Referências**

Apresentação geral das estações conhecimento

As Estações Conhecimento são equipamentos mantidos pela Fundação Vale que oferecem atividades de educação, cultura e esporte no contraturno escolar, tendo como principal público crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Por meio de suas programações, contribuem para o desenvolvimento social das comunidades atendidas, fomentando a criatividade, a inovação, a articulação de parcerias, a participação e o compartilhamento de ações entre entes públicos, a sociedade civil organizada e as comunidades, e valorizando as características de cada região.

Ao todo, existem cinco Estações Conhecimento em operação, situadas nos municípios de Arari (MA), Brumadinho (MG), Serra (ES), Marabá e Tucumã (PA). São instituições independentes, mantidas principalmente com recursos diretos da Fundação Vale, além de recursos incentivados da Vale e recursos provenientes de empresas parceiras: Wheaton Precious Metals (Marabá, Tucumã e Arari), Posco (Marabá, Tucumã e Arari), CXHI (Marabá) e Hatch (Tucumã). Os recursos incentivados são originários do Fundo para a Infância e Adolescência (Conselhos Municipais de Defesa da Criança e do Adolescente) e da Lei de Incentivo ao Esporte (Secretaria Especial do Esporte).





A Estação Conhecimento Marabá

A Estação Conhecimento Marabá foi fundada em setembro de 2009, iniciando suas atividades em outubro de 2013. Está localizada no Núcleo São Félix, uma região marcada por significativos investimentos habitacionais e sociais no município. O território foi contemplado pelo programa Minha Casa Minha Vida, com a construção dos residenciais Tocantins, Magalhães I e Magalhães II, destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social — todos atualmente habitados. Esses empreendimentos totalizam aproximadamente 2.496 unidades habitacionais, assim distribuídas:

Residencial Tocantins: **996** unidades

Residencial Magalhães I: **500** unidades

Residencial Magalhães II: **1.000** unidades

Considerando a média de quatro pessoas por residência, conforme parâmetros adotados por órgãos oficiais de habitação e urbanismo, estima-se que mais de 10 mil moradores residem nessa área.¹

Instalada nas proximidades de outros conjuntos populares, como o Residencial Vale do Tocantins, a EC Marabá está inserida em um contexto social que exige ações estruturadas e contínuas de promoção de direitos. Sua atuação estratégica possibilita o atendimento direto a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade, contribuindo significativamente para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para o desenvolvimento do protagonismo local.



Todos os atendidos e atendidas contam com o acompanhamento de uma equipe técnica multidisciplinar, composta por assistente social, psicóloga, pedagoga, médicos, dentista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, educadores sociais, oficinairos culturais, professores de educação física, professores de cultura, entre outros profissionais. Essa composição garante um atendimento integral, acolhedor e qualificado.

Público atendido

A EC Marabá tem como público prioritário crianças e adolescentes (de 5 a 17 anos), jovens, adultos e idosos (a partir de 18 anos), com foco no atendimento à família como um todo. As pessoas atendidas participam dos programas e projetos da instituição conforme os objetivos de cada ação. Como resultado do processo formativo para a elaboração deste Projeto Político Pedagógico, todos os integrantes do público da Estação Conhecimento Marabá são denominados atendidos e atendidas.

Distribuição territorial dos atendidos

A Estação Conhecimento Marabá está inserida em um território marcado pela diversidade cultural, educacional e social, composto por bairros e conjuntos habitacionais que refletem distintas trajetórias, desafios e potencialidades da população local. O público atendido é majoritariamente oriundo de áreas com menor acesso a políticas públicas e a oportunidades educacionais, culturais e esportivas. Nesse contexto, a instituição exerce um papel estratégico ao promover o fortalecimento dos vínculos comunitários, o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, bem como a valorização das identidades locais, contribuindo para a redução das desigualdades e a construção de perspectivas de futuro mais promissoras.

A compreensão da dinâmica territorial é elemento central para o planejamento e a execução das ações desenvolvidas, permitindo o alinhamento das práticas pedagógicas e sociais às necessidades específicas de cada comunidade. O mapeamento dos bairros de origem das famílias atendidas subsidia o aprimoramento das estratégias de inclusão, o acompanhamento contínuo da rede de proteção social e a análise dos indicadores locais.

Com base nos dados atualizados do sistema Bússola, a distribuição territorial das 838 famílias vinculadas à Estação Conhecimento Marabá é a seguinte:

Distribuição das famílias atendidas total:	838
São Félix – Pioneiro, I, II e III:	275
Residencial Magalhães I e II (ocupação):	193
Residencial Tocantins:	169
Morada Nova:	110
Residencial Tiradentes:	38
Residencial Jardim do Éden:	14
Zona Rural:	19
Outros bairros:	20

A Estação Conhecimento Marabá consolida-se como um importante equipamento de promoção da cidadania e da inclusão social, desenvolvendo programas e projetos em articulação com a rede de proteção local e com os conselhos de direitos do município. Sua atuação contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a ampliação do acesso a oportunidades educacionais, culturais e esportivas, sempre em consonância com as diversidades e potencialidades do território. Atualmente, a instituição realiza atendimento direto a 1.366 pessoas, reafirmando sua missão de transformação social.

Como parte de seu fortalecimento institucional e do alinhamento estratégico de suas ações, a Estação Conhecimento Marabá estabeleceu diretrizes que expressam seus compromissos, aspirações e fundamentos. A missão, a visão e os valores orientam as práticas pedagógicas, relacionais e administrativas, constituindo a base de sua identidade institucional e norteando as decisões coletivas que envolvem tanto os sujeitos atendidos quanto os profissionais que integram a organização.





Missão

Garantir a proteção social e educação integral de educandos e famílias em situação de vulnerabilidade favorecendo o protagonismo, a formação cidadã, a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento do território a partir dos seus programas.



Visão

Ser referência como equipamento social e educativo na articulação, promoção, proteção e garantia de direitos das crianças e adolescentes e suas famílias, incidindo no desenvolvimento do território.



Valores

Respeito, Cooperação, Empatia, Sustentabilidade, Protagonismo



Território Educativo e Caracterização do Público Atendido

Nesse sentido, a EC Marabá adota como princípio o estudo contínuo do território e do perfil das pessoas atendidas e de suas famílias. Informações como local de moradia, distância percorrida até a unidade, infraestrutura dos bairros,

composição familiar, faixa etária, identidade de gênero, raça/etnia e hábitos cotidianos são consideradas essenciais para orientar decisões pedagógicas e estratégias de atendimento psicossocial.

Durante a construção deste Projeto Político Pedagógico, tornou-se ainda mais evidente que o território não é apenas o espaço físico onde a Estação está localizada, mas sim um componente ativo do processo educativo. A escuta qualificada, a observação atenta e o diálogo constante com os sujeitos e instituições locais permitiram à equipe compreender de forma mais profunda as trajetórias, os desafios e as potências dos saberes presentes nas crianças, adolescentes e famílias atendidas.

Essa perspectiva dá origem à concepção de Território Educativo, que articula saberes, espaços, linguagens, pessoas e oportunidades em uma rede viva de aprendizagem. Para consolidar esse modelo, a EC Marabá adota metodologias como o mapeamento participativo, o mapeamento afetivo e as trilhas pedagógicas, que fortalecem os vínculos comunitários e promovem a apropriação crítica dos espaços de vivência.

A promoção do protagonismo infantojuvenil e da cidadania ativa também está no centro dessa proposta. Ao incentivar que os atendidos se reconheçam como sujeitos transformadores de suas próprias realidades, a Estação fomenta a participação em ações coletivas, o pensamento crítico e a autonomia. Com isso, reafirma-se seu papel como agente de mobilização social e corresponsável pelo desenvolvimento do bairro São Félix e do município como um todo.

Por fim, este PPP reafirma o compromisso da Estação Conhecimento Marabá com a ampliação de seu trabalho em rede, articulando políticas públicas, serviços e estratégias de inclusão social. Com base em sua missão, visão e valores, a EC busca consolidar-se como referência em práticas pedagógicas integradas à vida das comunidades.



Contextualização histórica do município de Marabá

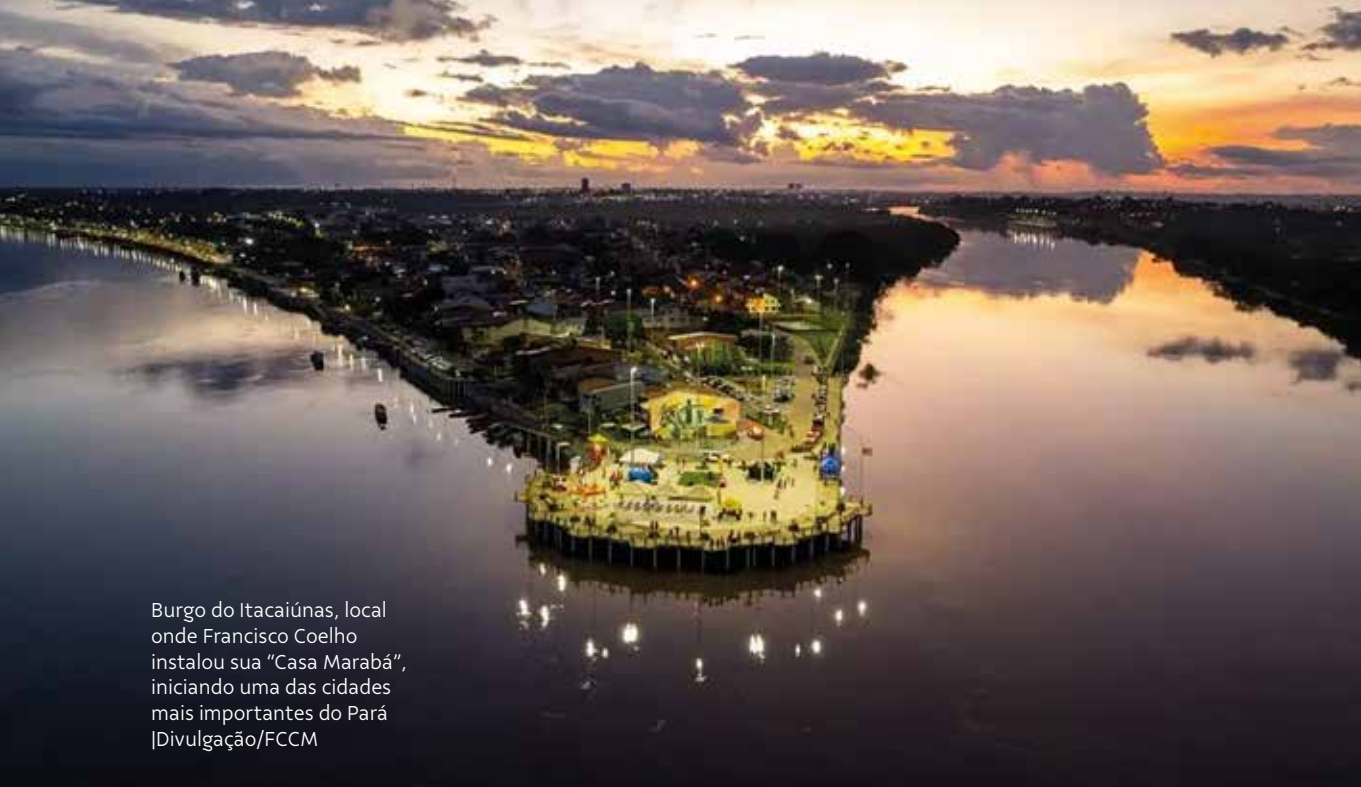
Nesse tópico, será apresentado um panorama detalhado do município de Marabá, evidenciando o contexto urbano e social em que a Estação está inserida e reforçando a importância da articulação entre território e educação para o desenvolvimento integral.

Localizada no sudeste do estado do Pará, Marabá tem sua formação histórica vinculada, inicialmente, aos povos indígenas que habitavam a região antes do processo de colonização.



O nome “Marabá”, de origem tupi-guarani, apresenta diferentes interpretações, como “filho da mistura” ou “mestiço”, expressando a diversidade étnica que compõe a identidade do município. Há ainda registros da tradição oral que associam a denominação ao poema Marabá, de Antônio Gonçalves Dias (1823–1864) — poeta, advogado, jornalista, etnógrafo e teatrólogo brasileiro, considerado um dos principais expoentes do romantismo no Brasil e da vertente literária do indianismo, que valorizava os povos originários e a cultura indígena como fundamentos da identidade nacional.

O processo de povoamento não indígena da região intensificou-se no final do século XIX, em decorrência de conflitos políticos ocorridos em Boa Vista do Tocantins (atual Tocantinópolis/TO). Nesse contexto, o coronel Carlos Leitão, liderança política local, deslocou-se com familiares e aliados para o sudeste do então estado do Pará. Em dezembro de 1894, estabeleceu um acampamento nas proximidades da confluência dos rios Tocantins e Itacaiúnas, fixando-se posteriormente na margem esquerda do rio Tocantins. Esse núcleo originou o Burgo do Itacaiúnas, oficialmente fundado em 5 de agosto de 1895, marco inicial do povoamento que daria origem ao município de Marabá.



Burgo do Itacaiúnas, local onde Francisco Coelho instalou sua “Casa Marabá”, iniciando uma das cidades mais importantes do Pará |Divulgação/FCCM

A partir desse núcleo, os colonos iniciaram a abertura de trilhas em busca de áreas para a criação de gado, ocasião em que foi identificada a presença do caucho, árvore produtora de látex utilizada na fabricação de borracha. A descoberta impulsionou a atividade extrativista e levou Carlos Leitão a solicitar apoio ao governo provincial, que concedeu auxílio financeiro e o envio de medicamentos para o enfrentamento das doenças tropicais, favorecendo a permanência e a expansão da colônia.

A difusão da atividade extrativista atraiu trabalhadores e comerciantes para a região. Entre eles, destacou-se o comerciante maranhense Francisco Coelho da Silva, que chegou à confluência dos rios Tocantins e Itacaiúnas em 7 de junho de 1898, quando a localidade era conhecida como Pontal do Itacaiúnas. Nesse ponto estratégico de circulação fluvial e comercial, Coelho fundou a Casa Marabá, cujo nome foi inspirado no poema de Gonçalves Dias. Com o tempo, a denominação do estabelecimento passou a designar o povoado em formação, consolidando a identidade toponímica da futura cidade.

A atuação de Francisco Coelho foi determinante para o fortalecimento econômico da localidade, contribuindo para a fixação de comerciantes, extrativistas e viajantes. Gradualmente, o Pontal do Itacaiúnas superou

o antigo Burgo, que entrou em declínio em função da menor circulação comercial. O deslocamento populacional consolidou o Pontal como núcleo urbano emergente, estruturado a partir das dinâmicas fluviais e da economia extrativista.

O município de Marabá foi criado oficialmente em 27 de fevereiro de 1913, com instalação em 5 de abril do mesmo ano, data celebrada como aniversário da cidade. Em 27 de outubro de 1923, Marabá foi elevada à categoria de cidade por meio da Lei nº 2.207, consolidando institucionalmente sua importância regional.



Bandeira do município de Marabá

Nesse mesmo período, foi instituída a bandeira municipal, cuja simbologia remete diretamente à geografia e à identidade local. Os rios Tocantins e Itacaiúnas, fundamentais para a formação e o desenvolvimento da cidade, são representados por elementos gráficos e pela estrela prateada. As cores verde e amarela dialogam com a bandeira nacional, reforçando o pertencimento de Marabá ao conjunto simbólico do país e sua identidade como território estratégico da Amazônia oriental.

Na década de 1920, Marabá já apresentava sinais evidentes de desenvolvimento urbano e técnico. Em 1929, a cidade passou a ser iluminada por uma usina movida a lenha um avanço expressivo para a época. Poucos anos depois, em 17 de novembro de 1935, o progresso foi intensificado com a inauguração do aeroporto municipal, que recebeu seu primeiro voo nessa mesma data, conectando Marabá às principais rotas aéreas da região e do país.

Nesse período de consolidação urbana, a cidade contava com cerca de 450 residências e uma população estimada em 1.500 habitantes fixos. Esse panorama revela um núcleo em expansão, impulsionado por iniciativas públicas e privadas voltadas à oferta de serviços básicos e à integração regional. Marabá começava, assim, a se consolidar como um centro emergente do sudeste paraense, cuja localização estratégica e dinamismo populacional antecipavam seu papel como polo econômico e social da Amazônia oriental.

Ao longo do século XX, o processo de urbanização de Marabá consolidou-se, especialmente por meio dos ciclos econômicos da borracha e da castanha-do-pará, que atraíram migrantes nordestinos e transformaram a cidade em um polo comercial e logístico na região amazônica. A partir da década de 1930, a descoberta de diamantes no leito do rio Tocantins inaugurou um novo ciclo de exploração, atraindo garimpeiros e comerciantes, e diversificando ainda mais a composição social da cidade.

Na década de 1960, a construção da Rodovia Belém-Brasília (BR-010) marcou um novo estágio na integração de Marabá com outras regiões do país, facilitando o escoamento da produção local e estimulando fluxos migratórios. Em 1966, a descoberta de jazidas minerais na Serra dos Carajás projetou Marabá no cenário internacional da mineração. Esse processo foi impulsionado pela construção da rodovia PA-70 e, posteriormente, pela abertura da Rodovia Transamazônica (BR-230), em 1971, consolidando Marabá como eixo estratégico de crescimento econômico e urbano.

Entre 1970 e 1985, Marabá foi designada como “Área de Segurança Nacional” em razão de seu papel estratégico no contexto da ditadura militar e das grandes obras de infraestrutura implantadas na Amazônia. Durante esse período, a cidade recebeu importantes investimentos governamentais, mas também enfrentou intensos desafios sociais relacionados ao crescimento desordenado, à

pressão sobre os recursos naturais e aos conflitos fundiários.

Como resposta às constantes inundações que afetavam os moradores da Marabá Pioneira, foi concebido, na década de 1980, o núcleo urbano planejado da Nova Marabá. O projeto visava realocar a população ribeirinha para uma área mais elevada, minimizando os impactos das cheias e promovendo uma reorganização urbana frente ao crescimento desordenado. Inspirado em princípios urbanísticos modernistas, o novo bairro adotou um sistema viário hierarquizado e foi estruturado em “folhas”, permitindo a ocupação extensiva do solo e reservando áreas não edificáveis para drenagem e absorção das águas pluviais. Essa iniciativa marcou uma nova etapa na expansão territorial de Marabá, moldando sua configuração atual.

Hoje, Marabá é composta por seis núcleos urbanos com características distintas: Marabá Pioneira (Velha Marabá), Nova Marabá, Cidade Nova, São Félix, Morada Nova e Industrial. Cada núcleo possui especificidades que contribuem para o desenvolvimento da cidade, mas também impõem desafios que requerem políticas públicas direcionadas.

Marabá Pioneira

Localizado na confluência dos rios Tocantins e Itacaiúnas, foi o núcleo inicial da cidade. Sua localização estratégica favoreceu, desde o final do século XIX, o desenvolvimento de atividades comerciais e de serviços. Apesar da perda de centralidade ao longo dos anos, ainda abriga comércio ativo e importante patrimônio histórico e cultural.

Cidade Nova

Consolidou-se como um dos principais centros comerciais do município. É onde está situado o Aeroporto João Corrêa da Rocha, que conecta Marabá a outras regiões do país. No entanto, o núcleo enfrenta carência em infraestrutura viária e mobilidade urbana.

Nova Marabá

Formada por bairros numerados (“folhas”), passou por crescimento acelerado a partir dos anos 1980. Foi impulsionada por planejamento urbano, pela construção da BR-230 (Transamazônica) e pela exploração mineral na Serra dos Carajás pela Companhia Vale do Rio Doce. Tal expansão trouxe avanços econômicos, mas também desafios urbanísticos.

São Félix

Subdividido em São Félix I, II e III, destaca-se pela forte ligação com a mineração. A presença da Estrada de Ferro Carajás facilita o escoamento de minérios, e a inauguração da Ponte Mista de Marabá, em 1985, fortaleceu a conexão com os demais núcleos urbanos. A localidade foi beneficiada pelo programa Minha Casa Minha Vida, com os residenciais Tocantins e Magalhães I e II. A Estação Conhecimento Marabá, instalada nesse núcleo, exerce papel central na promoção de direitos e na educação integral da população vulnerável.

Morada Nova

Situada a cerca de 20 km do centro da cidade, é uma área de ocupação mais recente, iniciada nos anos 1970. De perfil majoritariamente residencial, apresenta atividades voltadas ao comércio local e agricultura de subsistência. O acesso limitado a serviços essenciais evidencia a necessidade de investimentos em mobilidade e infraestrutura.

Núcleo Industrial

Em processo de desenvolvimento, concentra atividades voltadas à produção e logística, conectando-se ao dinamismo da mineração e ao escoamento da produção agrícola e industrial.



A construção das novas pontes sobre o rio Tocantins, conduzida pela mineradora Vale, alterou significativamente a dinâmica socioeconômica de Marabá, sobretudo em São Félix. As estruturas uma rodoviária e outra ferroviária foram planejadas para melhorar a logística da região e priorizam a contratação de mão de obra local, fortalecendo a economia e aumentando a arrecadação municipal e estadual.

O crescimento populacional no núcleo São Félix, impulsionado por empreendimentos habitacionais e expansão urbana, gera novas demandas por serviços públicos e infraestrutura. Embora as pontes facilitem a mobilidade entre os núcleos urbanos, é necessário considerar os desafios associados, como a adaptação das vias de acesso e a mitigação de impactos socioambientais.

O núcleo Morada Nova está localizado a aproximadamente 20 quilômetros do centro de Marabá e caracteriza-se como uma área de ocupação mais recente, com início na década de 1970. Com uma população estimada em 6.877 habitantes no ano 2000, consolidou-se como uma zona predominantemente residencial, cuja dinâmica econômica está voltada principalmente para o comércio local e a agricultura de subsistência.

A distância em relação à centralidade geoeconômica do município limita o acesso da população a serviços públicos essenciais, como saúde, educação, transporte e infraestrutura urbana. Essa condição tem motivado reiterados requerimentos legislativos por melhorias, como a pavimentação de vias, a exemplo da Rua Ano 2000, visando aprimorar a mobilidade urbana e a qualidade de vida dos moradores.

Na área de expansão do núcleo, destacam-se os bairros Jardim do Éden e Tiradentes, ambos surgidos a partir do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, voltado à construção de moradias populares. Esses bairros planejados representam uma tentativa do poder público de responder à crescente demanda habitacional e, simultaneamente, de reduzir as desigualdades urbanas que historicamente afetam essa região.

De forma mais ampla, Marabá é reconhecida por sua infraestrutura logística diversificada, que inclui rodovias, ferrovia, aeroporto e vias fluviais, permitindo o escoamento de produtos e a integração regional com diferentes polos de desenvolvimento. Apesar dos desafios urbanos ainda presentes especialmente nas áreas periféricas o município continua a se consolidar como um território dinâmico e resiliente, desempenhando um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico do Pará e da região amazônica como um todo.



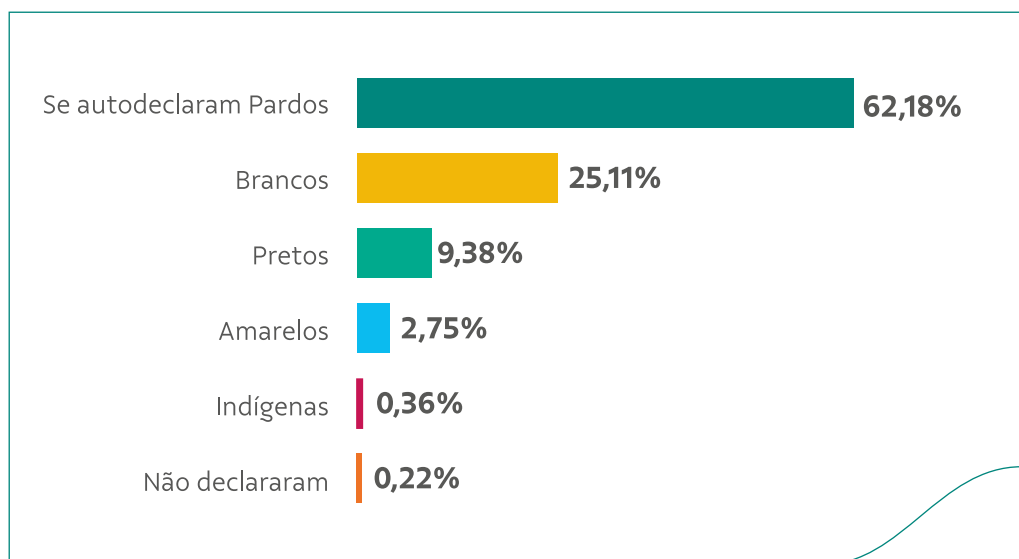
Dados físicos e geográficos

O município de Marabá, situado na região sudeste do estado do Pará, possui uma extensão territorial de 15.128,058 km² e integra a região da Amazônia Legal, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Sua posição estratégica, localizada na confluência dos rios Tocantins e Itacaiúnas, confere ao município um papel central no desenvolvimento regional, destacando-se como importante polo comercial, agrícola, mineral e industrial.

Localizada a aproximadamente 560 km da capital Belém, Marabá é acessada por vias rodoviárias como a BR-230 (Transamazônica) e a BR-155, além de contar com aeroporto regional e porto fluvial, ambos essenciais para o transporte de passageiros, o escoamento da produção local e a integração logística com outras regiões do estado e do país.

População e perfil étnico-racial

Segundo dados do Censo Demográfico de 2022, o município de Marabá conta com uma população de 288.441 habitantes, sendo o segundo município mais populoso do estado do Pará fora da Região Metropolitana de Belém. A composição étnico-racial da população é marcada por uma expressiva diversidade:



(Fonte: IBGE, 2022)

Esse perfil demográfico é resultado de intensos processos históricos de migração, ocupação territorial e integração de diferentes povos, entre os quais se destacam os indígenas originários da região, afrodescendentes e migrantes nordestinos, especialmente a partir do século XX. Essa miscigenação conferiu ao município uma identidade cultural rica, plural e dinâmica, refletida nas manifestações populares, nos costumes cotidianos e nas formas de organização social presentes no território.

Vegetação, bioma e unidades de conservação

Marabá está inserida no bioma Amazônico, com vegetação predominantemente composta por floresta ombrófila aberta e floresta ombrófila densa, além da presença de áreas de cerrado em zonas de transição. A cobertura vegetal tem sido impactada por fatores como o avanço da agropecuária, a atividade mineradora e o crescimento urbano.

O município abriga importantes Unidades de Conservação (UCs), como:

- Reserva Biológica do Tapirapé
- Floresta Nacional do Tapirapé–Aquiri

Juntas, essas áreas somam mais de 2.900 km² de proteção ambiental, sendo essenciais para a preservação da biodiversidade e o equilíbrio ecológico local.

Há ainda propostas para a criação de novas UCs, entre as quais se destacam:

- Unidade de Conservação Municipal Sílvio Castanheira (com aproximadamente 148 hectares);
- Áreas de Proteção Ambiental (APAs) no Paleocanal do Rio Tocantins e na região do Bico do Papagaio, com o objetivo de preservar centenas de lagos e as espécies da fauna e flora associadas a esses ecossistemas.



Trabalho e renda

A economia de Marabá é impulsionada principalmente pelos setores da mineração, agropecuária, indústria e comércio, que concentram a maior parte da geração de emprego e renda no município. Apesar da presença de grandes empreendimentos, como indústrias siderúrgicas e metalúrgicas, ainda persistem desafios significativos em relação à diversificação da matriz econômica e à qualificação da força de trabalho local.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE, 2022), aproximadamente 51% da população economicamente ativa de Marabá está inserida no mercado de trabalho informal, o que evidencia um quadro de vulnerabilidade ocupacional e ausência de garantias trabalhistas.



O rendimento médio mensal do trabalhador marabaense é de cerca de 1,8 salário-mínimo, valor que reflete as desigualdades socioeconômicas ainda presentes no território. Ampliar o acesso à educação profissional, incentivar o empreendedorismo e promover políticas públicas de geração de trabalho decente são estratégias fundamentais para o enfrentamento da desigualdade de renda e a construção de uma economia mais inclusiva e sustentável.

Saúde

Marabá é sede da 11ª Regional de Saúde do Estado do Pará e dispõe de uma rede composta por unidades de gestão municipal, estadual e federal. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde, a Rede de Saúde Pública do município conta com 71 equipamentos e serviços de saúde, dos quais 56 estão distribuídos entre Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Postos de Saúde, AMA Especialidades, Centro de Especialidades Integradas, Clínicas de Imunização e serviços voltados à atenção psicossocial.

No âmbito da atenção especializada à saúde da mulher, destacam-se o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e o Centro de Referência Integrada à Saúde da Mulher (CRISMU), que atuam na prevenção, diagnóstico e atendimento humanizado, com foco nas especificidades desse público.

A atenção secundária é ofertada por meio de diferentes unidades hospitalares, a exemplo do Hospital Municipal de Marabá, Centro Regional de Saúde, Hospital Regional Público do Sudeste Dr. Geraldo Veloso, Hospital Materno Infantil de Marabá, Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), Centro de Avaliação Físico e Funcional e o Polo da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI).

No campo da saúde mental, o município conta com Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que realizam acolhimento, atendimento psiquiátrico e psicossocial, atividades terapêuticas e acompanhamento multiprofissional. No entanto, não há unidades especializadas voltadas exclusivamente ao atendimento infantojuvenil, o que representa uma lacuna significativa na rede de cuidado. Essa ausência reforça a necessidade de expansão, fortalecimento e estruturação dos serviços de saúde mental voltados a diferentes faixas etárias e especificidades sociais.

Na região do bairro São Félix, onde está localizada a Estação Conhecimento

Marabá, existem dois equipamentos públicos de saúde: o Centro de Saúde Amadeu Vivacqua e a Unidade Básica de Saúde Bico Doce, responsáveis por atendimentos primários e de rotina à população local.

Segundo o DATASUS (2022), a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município é de 83%, o que representa um importante avanço na consolidação da atenção básica e das ações preventivas. Ainda assim, persistem desafios quanto ao acesso equitativo aos serviços de média e alta complexidade, especialmente nas áreas periféricas e de difícil acesso.

Maria Bico Doce

Segundo o conhecimento popular, Maria Bico Doce foi uma personalidade importante da região do São Félix que atuou por décadas como parteira, assim como na preparação de remédios caseiros com ervas nativas e regionais. As enfermeiras e médicos da UBS a respeitavam muito e assim, pelo reconhecimento e importância de dona Maria Bico Doce na comunidade, a UBS ganhou o seu nome.

Mortalidade infantil

Em 2023, a taxa de mortalidade infantil em Marabá foi de 13,5 óbitos por mil nascidos vivos, segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Embora esse índice esteja abaixo da média estadual do Pará, ainda supera os parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera aceitável uma taxa inferior a 10 por mil nascidos vivos.

As principais causas de óbitos infantis no município estão relacionadas a doenças perinatais, infecções e complicações evitáveis, o que evidencia a necessidade de ampliar o acesso a serviços de pré-natal de qualidade, garantir partos assistidos por profissionais capacitados, melhorar as condições de saneamento básico e fortalecer o acompanhamento neonatal.

A redução da mortalidade infantil depende de uma abordagem intersetorial que articule saúde, assistência social, educação e infraestrutura, com foco na prevenção e no cuidado integral à gestante, ao recém-nascido e à primeira infância.

Educação

Segundo o Censo Escolar de 2020, o município de Marabá conta com 269 instituições de ensino: 196 municipais, 24 estaduais, 2 federais e 47 privadas. São 122 unidades de Educação Infantil (88 municipais e 34 privadas), 191 de Ensino Fundamental (154 municipais e 37 privadas) e 37 de Ensino Médio (24 estaduais e 13 privadas). Atualmente, 13 escolas estão localizadas no Núcleo São Félix onde também se encontra a Estação Conhecimento.

O número total de estudantes matriculados ultrapassa 73 mil, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com atuação de cerca de 2 mil docentes. Das 73.516 matrículas registradas (INEP, 2021), 10.178 correspondem à Educação Infantil, 44.533 ao Ensino Fundamental, 12.830 ao Ensino Médio, 1.970 à Educação Profissional Técnica, 37 à Formação Inicial Continuada (FIC), 4.525 à EJA e 1.735 à Educação Especial. Fonte: INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021). Censo Escolar da Educação Básica 2021 — Marabá (PA). Dados consolidados de matrículas por etapa e modalidade e quadro docente.

A análise do perfil educacional do município de Marabá evidencia avanços importantes, mas também desafios estruturais que impactam o acesso, a permanência e o desempenho escolar. Quanto à distribuição por gênero, observa-se equilíbrio entre os estudantes matriculados na educação básica, sendo 36.629 do sexo feminino (49,8%) e 36.887 do sexo masculino (50,2%), o que indica relativa paridade no acesso à escolarização.



Em relação à autodeclaração de cor ou raça, os dados revelam fragilidades no registro dessa informação: 45% das matrículas (33.731) não apresentaram declaração. Entre os estudantes que se autodeclararam, 45% se identificam como pardos (33.004), 7,5% como brancos (5.494), 2% como pretos (1.341), 0,23% como amarelos (172) e 0,18% como indígenas (134). Esse cenário aponta para a necessidade de qualificar os processos de registro e de fortalecimento das políticas de reconhecimento da diversidade étnico-racial no ambiente escolar.

A análise dos microdados do 5º ano do Ensino Fundamental indica que 69% dos estudantes se autodeclararam negros (pretos e pardos), seguidos por 14% brancos, 4% amarelos e 2% indígenas. Esse padrão se mantém no 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com variações principalmente entre estudantes pardos e aqueles que não informaram cor ou raça, evidenciando desigualdades históricas que se refletem nos percursos educacionais.

No campo da alfabetização, destaca-se o Indicador Criança Alfabetizada, instituído pelo Ministério da Educação no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e coordenado tecnicamente pelo INEP. Os dados oficiais apontam avanço no período recente: em 2023, 56% das crianças brasileiras das redes públicas estavam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; em 2024, esse percentual alcançou 59,2%, indicando progressão no processo de alfabetização na idade adequada. Embora os dados municipais detalhados ainda sejam divulgados de forma agregada nos painéis oficiais, os resultados nacionais e estaduais sinalizam tendência de melhoria também nos municípios, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações pedagógicas de alfabetização e recomposição das aprendizagens, especialmente em territórios de maior vulnerabilidade social.

Quanto ao desempenho educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2023 apresenta os seguintes resultados: a média nacional foi de 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 5,0 nos anos finais e 4,3 no Ensino Médio. A Região Norte registrou médias de 5,2, 4,6 e 4,2, respectivamente. O estado do Pará obteve 5,1 nos anos iniciais, 4,4 nos anos finais e 4,4 no Ensino Médio. O município de Marabá alcançou 5,4 nos anos iniciais, 4,6 nos anos finais e 4,8 no Ensino Médio, desempenho superior à média estadual nos anos iniciais, embora ainda aquém das metas nacionais estabelecidas para a educação básica.

Outro ponto crítico identificado é a distorção idade-série, indicador que evidencia atrasos no percurso escolar. Em Marabá, dados de 2024 mostram que mais de 20,3% dos estudantes do Ensino Fundamental encontram-se fora da idade adequada para a série cursada; no Ensino Médio, esse percentual ultrapassa 24,3%. Esse cenário reflete fatores como reprovação, evasão escolar e dificuldades no processo de aprendizagem, demandando estratégias articuladas de permanência, recuperação e sucesso escolar.

No âmbito da Educação Técnica e Superior, Marabá dispõe de instituições públicas estratégicas, como a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), o Instituto Federal do Pará (IFPA) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de instituições privadas. O acesso a esses níveis ocorre, majoritariamente, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de

processos seletivos específicos. Apesar dessa oferta, o ingresso e a permanência no ensino técnico e superior ainda são impactados por desigualdades territoriais, limitações de infraestrutura e barreiras socioeconômicas, sobretudo para estudantes oriundos de contextos de maior vulnerabilidade.

Esse conjunto de informações reforça a relevância do papel do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação, responsável pela produção e disseminação de dados estatísticos e indicadores educacionais. Por meio de instrumentos como o Censo Escolar da Educação Básica, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o IDEB, o ENEM, o Censo da Educação Superior e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o INEP subsidia o monitoramento das políticas públicas educacionais e o acompanhamento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

No ENEM 2022, a média nacional das provas objetivas foi de 533,3 pontos. As escolas públicas de Marabá apresentaram média de 487,6 pontos, abaixo da nacional, enquanto as escolas privadas alcançaram 595,2 pontos, superando a média nacional (INEP, 2023).

Apesar dos avanços, Marabá ainda enfrenta desafios importantes para o cumprimento das metas do PNE, como a ampliação do acesso à Educação Infantil, a universalização do Ensino Fundamental e a redução da distorção idade-série. Dados de 2022 indicam que a taxa de atendimento em creches é de aproximadamente 28%, abaixo da meta de 50% até 2024. A taxa de conclusão do Ensino Fundamental até os 16 anos é de 76%, aquém da meta de 95% (Relatório de Monitoramento do PNE, 2023).

Nesse cenário, a Estação Conhecimento Marabá se destaca como agente de transformação, atuando na prevenção da evasão escolar, promoção da equidade e ampliação das oportunidades de aprendizagem, contribuindo para a garantia do direito à educação com qualidade.



Povos indígenas

Embora não existam terras indígenas oficialmente demarcadas dentro dos limites do município de Marabá, a presença indígena é uma realidade significativa, tanto por parte de populações aldeadas em regiões próximas quanto de indígenas em contexto urbano (não aldeados) que residem na cidade.

Segundo dados do IBGE (2022), aproximadamente 0,22% da população do município se autodeclara indígena. Em sua maioria, vivem fora de terras indígenas homologadas e enfrentam desafios específicos relacionados à identidade étnica, ao acesso à saúde, à educação diferenciada e à preservação cultural. Estão concentrados, principalmente, em bairros periféricos e áreas de ocupação urbana, mantendo vínculos com suas etnias de origem e participando de eventos culturais e políticos ligados aos seus povos.

Entre os territórios próximos, destacam-se:

- Terra Indígena Mãe Maria, localizada no município vizinho de Bom Jesus do Tocantins, habitada pelos povos Gavião Parkatêjê, Akratikatêjê e Kyikatêjê;
- Terra Indígena Sororó, ao sudeste de Marabá, onde vive o povo Suruí Aikewara.
- A TI Mãe Maria, homologada em 1986, possui cerca de 62.488 hectares e representa um espaço fundamental para a preservação dos modos de vida tradicionais e da memória coletiva desses povos.

A migração para essa terra indígena, segundo a historiadora indígena Hityire Horakraktare (2023), foi motivada por pressões econômicas e empreendimentos que transformaram o território amazônico, além da busca por melhores condições de vida, especialmente no que se refere ao acesso à saúde e à educação. Segundo ela:

“Como integrante do povo Kyikatêjê, reconheço que tais deslocamentos implicaram em reconfigurações, mas não apagaram nossas formas próprias de organização social e de resistência cultural”.

Atualmente, muitos indígenas atuam ativamente em Marabá e em suas instituições, inclusive nas universidades, onde cursam graduações e pós-graduações, contribuindo com saberes tradicionais e experiências históricas que enriquecem os debates acadêmicos e sociais. A presença indígena nos espaços urbanos e universitários reafirma a pluralidade cultural da região e evidencia a necessidade de políticas públicas que reconheçam e fortaleçam essa permanência.

A existência e resistência indígena em Marabá não se limitam aos números. Elas se manifestam em trajetórias de afirmação identitária, articulações políticas e educacionais, e no compromisso com a preservação dos territórios, línguas e saberes. Por isso, é fundamental que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) reconheça e valorize essa presença como parte integrante da realidade local e componente indispensável para a construção de uma educação intercultural, justa e democrática.

Estudos e diagnósticos locais apontam que a visibilidade da população indígena urbana precisa ser ampliada nos instrumentos de planejamento municipal. Embora haja iniciativas recentes de inclusão em conselhos municipais e programas de valorização da cultura indígena, estas ainda ocorrem de forma incipiente. A articulação entre os territórios indígenas vizinhos e o município de Marabá representa uma oportunidade para fortalecer ações interinstitucionais e garantir os direitos dessa população.



Cultura e lazer

Marabá possui uma cena cultural diversa e expressiva, marcada pela influência de povos indígenas, migrantes nordestinos e comunidades tradicionais da Amazônia. A cidade abriga diversos espaços e equipamentos culturais, como o Centro de Convenções Carajás, o Cine Marrocos, a Casa da Cultura de Marabá, o Museu Municipal Francisco Coelho, a Biblioteca Municipal Orlando Lobo, o Teatro Municipal Eduardo Abdelnor e a Usina da Paz complexo multifuncional voltado à cultura, cidadania e inclusão social. Além desses, praças públicas e centros comunitários também são utilizados para eventos, apresentações artísticas e manifestações populares.

As festas juninas ocupam lugar de destaque no calendário cultural do município, sendo celebradas com quadrilhas juninas, bois-bumbás, arraiais comunitários, apresentações folclóricas e comidas típicas, mobilizando escolas, bairros e comunidades rurais. Esses festejos atraem tanto moradores quanto visitantes e são reconhecidos como uma das expressões mais significativas da cultura popular marabaense, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo a valorização das tradições regionais.

Durante o mês de junho, o município realiza o tradicional Festejo Junino de Marabá, reunindo grupos culturais de diferentes bairros e distritos, consolidando-se como referência cultural na região sudeste do Pará. Além das festas juninas, outras festividades tradicionais integram o calendário oficial de Marabá, como a Expoama (Exposição Agropecuária de Marabá) um dos maiores eventos do setor agropecuário do interior do estado, o Carnaval Popular, o Aniversário do Município (05 de abril) e Desfile Cívico-militar. Essas celebrações envolvem a população local e visitantes, contribuindo para o dinamismo da economia criativa e o fortalecimento da identidade cultural.

A culinária marabaense é outro elemento marcante da cultura local, refletindo a diversidade de influências que compõem a identidade regional. Pratos à base de peixe, como filhote e caldeirada, são comuns, assim como preparos com jambu, tucupi e farinha de mandioca. Receitas típicas como tacacá, maniçoba e pato no tucupi integram o repertório gastronômico tradicional. Produtos regionais como a castanha-do-pará, o açaí e o cupuaçu são amplamente utilizados, tanto no cotidiano quanto em celebrações culturais e religiosas. Feiras livres e festivais gastronômicos promovidos ao longo do ano valorizam a produção local e incentivam o turismo cultural.

No incentivo à leitura, destaca-se a Biblioteca Municipal Orlando Lobo, que dispõe de um acervo significativo de obras literárias e realiza atividades educativas, clubes de leitura e ações voltadas ao público o infantojuvenil. Outras iniciativas incluem bibliotecas escolares, minibibliotecas comunitárias e projetos de incentivo à leitura promovidos por ONGs, coletivos culturais, universidades e instituições como o SESC e o SENAC, que também desenvolvem ações nas áreas de oficinas culturais, teatro e audiovisual.





No campo do lazer, Marabá conta com atrativos naturais, como as praias urbanas dos rios Tocantins e Itacaiúnas, especialmente frequentadas durante o verão amazônico. Parques, quadras esportivas, campos de futebol e espaços de convivência comunitária integram a estrutura urbana, embora ainda exista carência de manutenção e necessidade de ampliação desses espaços, especialmente em regiões periféricas.

A gestão cultural municipal, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura, tem buscado ampliar o acesso aos bens culturais, fomentar políticas públicas voltadas aos trabalhadores da cultura e fortalecer o calendário de eventos. No entanto, desafios persistem, como a descentralização dos investimentos, a valorização dos artistas locais e a formação de público, exigindo maior articulação entre o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada

Esporte

O esporte desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, da cidadania e da inclusão social no município de Marabá. A cidade conta com diversas modalidades esportivas praticadas por crianças, jovens e adultos em escolas, associações, projetos sociais e centros comunitários. O futebol, tradicionalmente o esporte mais popular, possui grande representatividade, com destaque para o Águia de Marabá Futebol Clube, que disputa competições estaduais e nacionais, sendo motivo de orgulho para a população local.

Além do futebol, há incentivo a modalidades como atletismo, futsal, vôlei, handebol, judô, karatê, basquete, capoeira e ciclismo, com eventos e torneios realizados ao longo do ano. A cidade também sedia competições escolares, jogos comunitários e desenvolve ações voltadas ao esporte adaptado e ao paradesporto.

A infraestrutura esportiva de Marabá inclui estádios, ginásios poliesportivos, quadras em praças e escolas, academias ao ar livre, e espaços de destaque como o Estádio Zinho Oliveira, Arena Itacaiúnas e o Ginásio Renato Veloso. Paralelamente a esses equipamentos públicos, projetos sociais e instituições como a Estação Conhecimento Marabá realizam ações essenciais voltadas à iniciação esportiva e ao desenvolvimento de talentos locais.

Com foco especial em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, essas iniciativas integram o esporte à educação e à formação cidadã, atuando de forma complementar às políticas públicas e reforçando o papel do esporte como ferramenta de inclusão e transformação social.

Rede socioassistencial no município

A rede socioassistencial de Marabá é composta por um conjunto de equipamentos públicos vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social, Proteção e Assuntos Comunitários (SEASPAC) e regida pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com o objetivo de garantir e promover a proteção social básica e especial no território municipal. Essa rede inclui também os Conselhos Tutelares, que atuam na garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

O município conta com quatro Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), distribuídos nos núcleos urbanos da Cidade Nova, Marabá Pioneira, Nova Marabá, São Félix e Morada Nova. Esses equipamentos ofertam serviços de proteção social básica, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), o Programa Criança Feliz e o acompanhamento familiar por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Juntos, os CRAS atendem, em média, mais de 25 mil famílias por ano, com foco em territórios de maior vulnerabilidade social.

Na proteção social especial, Marabá dispõe de um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), localizado na Nova Marabá, que atende indivíduos e famílias em situação de violação de direitos. O CREAS realiza acompanhamento de casos de violência doméstica, abuso sexual, trabalho infantil, além de prestar apoio a pessoas com deficiência e idosos em situação de risco. Também está situado nesse núcleo o Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua, que conta com um Espaço de Acolhimento Provisório para Pessoas Adultas em Situação de Rua.

- A cidade conta ainda com cinco serviços de alta complexidade, incluindo:
- Espaço de Acolhimento Provisório (EAP) para crianças e adolescentes;
- Serviço de Acolhimento Familiar (SAF) para crianças e adolescentes;
- Casa de Acolhimento de Refugiados Waraos – Venezuelanos;
- Centro Integrado da Pessoa Idosa Antônio Rodrigues (CIPIAR);
- Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para Mulheres.

Os programas de transferência de renda, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), são geridos pelo Comitê Municipal do Bolsa Família, cuja sede está localizada na Marabá Pioneira. Contudo, os atendimentos relacionados ao Cadastro Único também são realizados nos CRAS dos diferentes núcleos.

Os conselhos de direitos integram essa rede e exercem funções de formulação, supervisão e avaliação das políticas públicas, assegurando o controle social democrático.

A Estação Conhecimento Marabá participa ativamente dessa rede, como representante da sociedade civil em quatro dos cinco principais conselhos municipais:

- Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS);
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA);
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CMDPD);
- Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDDPI);
- Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher de Marabá (CONDIM).
- A Casa dos Conselhos, localizada na Nova Marabá, funciona como espaço de apoio institucional aos conselhos de direitos e às conferências municipais.

Além dos órgãos públicos, as organizações da sociedade civil que atuam com políticas de Assistência Social também integram essa rede, desenvolvendo ações em parceria com o poder público, na execução de serviços, atendimento às demandas sociais e promoção de direitos, com ênfase nos segmentos mais vulneráveis da população.

Fundamentos e concepções orientadoras



Os marcos conceituais que sustentam os programas, projetos, atividades e práticas institucionais da Estação Conhecimento Marabá têm como base o reconhecimento do território e da cultura como elementos transversais e estruturantes deste Projeto Político-Pedagógico. Esses pilares orientam não apenas as ações educativas, mas também a forma como a gestão e a atuação institucional se desenvolvem no contexto local. Entre os fundamentos que norteiam nossas práticas, destacamos a Educação Integral:

Educação integral

Os marcos conceituais que sustentam os programas, projetos, atividades e práticas institucionais da Estação Conhecimento Marabá têm como base o reconhecimento do território e da cultura como elementos transversais e estruturantes deste Projeto Político-Pedagógico. Esses pilares orientam não apenas as ações educativas, mas também a forma como se desenvolvem a gestão institucional e sua atuação no contexto local.

A Educação Integral parte do princípio de que a formação humana deve contemplar todas as dimensões do sujeito: intelectual, física, emocional, social e cultural. Essa concepção compreende que a educação ocorre ao longo de toda a vida, em diversos tempos, espaços e formas, ultrapassando os limites da escola formal.

Com base em uma trajetória consolidada por políticas públicas, projetos sociais, práticas pedagógicas e estudos teóricos, a Educação Integral está alicerçada em quatro princípios essenciais:

- **Contemporaneidade:** ao dialogar com os desafios e demandas do tempo presente;
- **Inclusão:** ao considerar a diversidade como valor e promover a participação de todos;
- **Equidade:** ao reconhecer desigualdades e buscar superá-las por meio de oportunidades justas;
- **Sustentabilidade:** ao integrar o cuidado com o meio ambiente e com as gerações futuras nas ações educativas.

Esses fundamentos orientam a construção de uma proposta pedagógica comprometida com o desenvolvimento pleno dos atendidos e com a transformação social do território onde a Estação Conhecimento Marabá está inserida.



(Currículo e educação integral na prática: Uma referência para estados e municípios, Caderno 1. p.27, 2019)

Território educativo

O conceito de Território Educativo parte da compreensão de que a educação ultrapassa os muros da escola e se materializa nas vivências cotidianas, nas relações sociais e nos espaços urbanos e comunitários. Um Território Educativo é aquele que reconhece e valoriza seu potencial formador, promovendo a aprendizagem em múltiplos contextos e assumindo como compromisso central o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Para que um território se configure como verdadeiramente educativo, é necessário um projeto coletivo, construído por e para os sujeitos que o habitam. Esse projeto deve articular instituições, pessoas, saberes e práticas, conectando políticas públicas e iniciativas comunitárias que fortaleçam a educação, a cultura, a saúde e a cidadania. Nessa perspectiva, escolas, centros culturais, unidades de saúde, organizações da sociedade civil e espaços públicos passam a compor uma rede de aprendizagem contínua, colaborativa e inclusiva.

Nesse contexto, a Estação Conhecimento Marabá se reconhece como agente articulador e impulsionador de um Território Educativo. Inserida em uma realidade marcada por desigualdades, mas também por múltiplas potências, a instituição atua como ponte entre diferentes atores e setores, mobilizando recursos humanos, pedagógicos e sociais em favor da garantia de direitos e da ampliação das oportunidades formativas.

Como organização da sociedade civil que integra o ecossistema local de proteção e promoção social, a EC Marabá desenvolve ações em rede com foco nas infâncias, adolescências e famílias. Para além da resposta às demandas imediatas do território, busca também influenciar políticas públicas e fortalecer espaços de participação social. Em sua proposta pedagógica, reafirmada neste Projeto Político Pedagógico, a instituição assume o território como eixo central de sua atuação, desenvolvendo práticas e projetos enraizados nas questões sociais e culturais locais.

A partir do processo de escuta, pesquisa e diagnóstico participativo que fundamentou este PPP, a EC Marabá se compromete com uma pedagogia ativa e dialógica, pautada pela valorização das vozes e experiências dos atendidos. O protagonismo infanto-juvenil a escuta qualificada, o mapeamento afetivo e participativo e as trilhas pedagógicas são ferramentas metodológicas utilizadas para aproximar a instituição das realidades vividas no território e para

construir, em conjunto com a comunidade, alternativas que contribuam com o desenvolvimento local.

Dessa forma, a Estação Conhecimento Marabá reafirma sua identidade como espaço formativo, democrático e transformador, que reconhece o território não apenas como contexto, mas como conteúdo e ferramenta essencial para o processo educativo.

Educador como mediador

A Estação Conhecimento Marabá adota uma concepção ampliada do papel do educador, que vai além da função tradicional de transmissor de conteúdo. O educador assume o papel de mediador do processo de ensino–aprendizagem, promovendo o diálogo entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos do território, respeitando os tempos, ritmos e modos de aprender de cada sujeito.

Essa mediação se concretiza por meio da escuta ativa, do planejamento de atividades integradoras, da valorização da autoria e da promoção da autonomia dos atendidos. O educador é, portanto, alguém que estimula a participação, reconhece a diversidade de experiências e culturas e constrói, junto aos atendidos, percursos de aprendizagem significativos e emancipadores.

Ambiência e espaços educadores

A forma como os espaços pedagógicos são concebidos influencia diretamente as relações e as experiências de aprendizagem. Quando planejado como parte integrante da proposta educativa, o espaço deixa de ser um mero cenário e passa a atuar como mediador do processo formativo, oferecendo possibilidades para interações significativas e para a construção coletiva do conhecimento.

Espaços que acolhem, despertam a curiosidade, incentivam a criatividade e respeitam a diversidade promovem ambientes mais colaborativos, afetivos e participativos. Um ambiente planejado para estimular a exploração, a autoria e o vínculo favorecem o sentimento de pertencimento e o cuidado de si, do outro e do coletivo.



A multifuncionalidade e o dinamismo são características essenciais dos chamados espaços educadores. Uma sala de leitura pode também acolher rodas de conversa, oficinas ou momentos de expressão artística. A leitura pode acontecer sob uma árvore, na quadra ou em diferentes cantos da instituição. As quadras não se limitam à prática esportiva, sendo também cenários para jogos, dramatizações e apresentações culturais. As salas de aula se transformam em exposições, sessões de cinema ou espaços de debate, de acordo com as necessidades e potencialidades do grupo.

A Estação Conhecimento Marabá, que conta com uma infraestrutura qualificada em relação a outros equipamentos do território, reafirma seu compromisso com a valorização e o cuidado dos espaços coletivos. O zelo pelos ambientes e pelos objetos que os compõem é um exercício de corresponsabilidade e educação cidadã, compartilhado entre educadores, atendidos, equipe técnica e comunidade.

Assim, a forma como os espaços são preparados, os materiais disponibilizados e as dinâmicas organizadas revelam, na prática, a intencionalidade pedagógica da instituição. Ao favorecerem a expressão, o encontro, a escuta e a autoria, os espaços educadores da EC Marabá contribuem para uma formação integral e significativa.

Ação intersetorial

Pensar no desenvolvimento integral de um indivíduo exige reconhecer a complexidade que envolve a formação humana em suas múltiplas dimensões. Diante disso, é inegável que nenhum equipamento social, por si só, é capaz de responder isoladamente a todas as demandas que emergem nesse processo. Assim, atribuir exclusivamente à escola ou à própria Estação Conhecimento a responsabilidade total pela formação de sujeitos seria um equívoco frente aos desafios impostos pela realidade.

A escola, enquanto espaço privilegiado de produção de conhecimento e de experiências pedagógicas, potencializa seu papel transformador quando integrada a uma rede de proteção e aprendizagem compartilhada. Por outro lado, instituições que atuam de forma complementar como a Estação Conhecimento também se fortalecem e ampliam seu impacto social ao articularem suas práticas educativas com o trabalho realizado nas escolas formais.





Além da dimensão educativa, é imprescindível considerar a contribuição de outras políticas públicas que incidem diretamente na vida dos sujeitos. Moradia digna, acesso à saúde, assistência social efetiva, oportunidades de trabalho e geração de renda, segurança pública e mobilidade são componentes estruturantes do desenvolvimento humano e devem ser garantidos por meio de ações intersetoriais, integradas e corresponsáveis. Esses elementos são determinantes no cotidiano das famílias, especialmente das mais pobres e vulnerabilizadas.

Nesse sentido, mais do que atuar de forma setorial e fragmentada, é necessário alinhar e articular os equipamentos que compõem a rede de proteção e o sistema de garantia de direitos, em especial os voltados a crianças e adolescentes, buscando soluções conjuntas e compartilhadas para a efetivação dos direitos.

A atuação intersetorial torna-se, portanto, uma diretriz estratégica para a Estação Conhecimento Marabá, que busca dialogar com os diferentes setores da gestão pública e da sociedade civil organizada, contribuindo para a construção de respostas mais eficazes, sustentáveis e alinhadas às reais necessidades do território.

Marcos legais

Para que o trabalho desenvolvido na Estação Conhecimento Marabá se concretize no cotidiano, é essencial compreender que ele se fundamenta em um conjunto de marcos legais e dispositivos normativos que tratam dos direitos sociais no Brasil, com ênfase especial nos direitos de crianças e adolescentes.

Contudo, é importante destacar que a concepção atual desses direitos resulta de mudanças históricas profundas, influenciadas por disputas políticas e pela evolução da própria noção de infância e juventude ao longo do tempo.

A seguir, estão destacados os principais marcos legais que orientam a atuação da EC Marabá:

1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990:

Estabelece os direitos de crianças e adolescentes como prioridade absoluta, com destaque para o Art. 53, que assegura o direito à educação visando ao pleno desenvolvimento da pessoa.

1990 – Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) – Lei nº 8.742/1990: Institui os princípios da assistência social e cria o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), incluindo a proteção à infância e adolescência como um dos seus eixos.

1991 – Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) – Lei nº 8.313/1991: Permite a destinação de parte do imposto de renda a projetos culturais aprovados, promovendo a produção artística, preservação do patrimônio e acesso à cultura.

1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996:

Regula a educação nacional, reconhecendo processos educativos em diversos espaços sociais e culturais, e incentiva a jornada em tempo integral (Art. 34).

2003 – Lei nº 10.639/2003 (alterada pela Lei nº 11.645/2008): Torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar, valorizando a diversidade étnico-racial.

2003 – Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003: Garante os direitos das pessoas com 60 anos ou mais, com prioridade nas políticas de saúde, educação, cultura, esporte e lazer.

2006 – Lei de Incentivo ao Esporte – Lei nº 11.438/2006: Estimula o financiamento de projetos esportivos com foco em inclusão social e formação cidadã.

2006 – Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/2006: Estabelece mecanismos de prevenção e combate à violência doméstica e familiar contra a mulher.

2013 – Estatuto da Juventude – Lei nº 12.852/2013: Estabelece os direitos dos jovens de 15 a 29 anos, com foco em educação, cultura, saúde, trabalho e participação cidadã.

2014 – Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014: Define metas educacionais até 2024, com destaque para a Meta 6, que trata da universalização da educação em tempo integral.

2014 – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) – Lei nº 13.019/2014: Regula as parcerias entre o Estado e as OSCs, promovendo maior transparência e segurança jurídica.

2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015: Assegura o direito à inclusão plena de pessoas com deficiência na sociedade, nas áreas da educação, saúde, cultura, trabalho e acessibilidade.

Essas legislações fundamentam o trabalho cotidiano da Estação Conhecimento Marabá, conferindo respaldo jurídico às suas propostas e conectando-as ao ordenamento legal brasileiro no campo dos direitos sociais. Além de representarem os desdobramentos da Constituição Cidadã de 1988, esses dispositivos estruturam as políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais e à garantia de atenção integral às populações mais vulnerabilizadas como o público atendido pela EC em Marabá.

Como organização da sociedade civil, a Estação Conhecimento enfrenta o desafio de articular, no cotidiano, as diferentes políticas setoriais educação,

assistência social, saúde, cultura, esporte de forma integrada e sistêmica, a fim de responder com mais efetividade às demandas da comunidade.

Sob uma perspectiva intersetorial, reafirmamos nosso compromisso com a proteção integral de crianças e adolescentes em Marabá, atuando para que sejam prioridade nas ações do poder público e da sociedade civil organizada.

Agenda 2030

Resultado de um amplo debate internacional, a Agenda 2030 orienta os países membros do Sistema ONU a se comprometerem com mudanças que promovam impactos positivos na vida no planeta. Seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ganham transversalidade e territorialidade nas ações da Estação Conhecimento Marabá.

Ao todo, são 17 objetivos que buscam “promover ações para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que todas as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade” até o ano de 2030. Construídos de forma interdependente e sistêmica, os ODS reforçam a dimensão global e a qualidade social do trabalho desenvolvido pela Estação, alinhando-se a iniciativas implementadas mundialmente nos mais diversos contextos.

A Estação Conhecimento Marabá contribui de forma direta para a territorialização de diversos ODS, por meio de suas ações locais que dialogam com metas globais.

Essas são as ODS que a EC dialoga:

- ODS 1 Erradicação da Pobreza
- ODS 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável
- ODS 3 Saúde e Bem-Estar
- ODS 4 Educação de Qualidade
- ODS 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- ODS 10 Redução das Desigualdades
- ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes pedagógicas são um conjunto de orientações que pautam a oferta educativa e psicossocial da Estação Conhecimento Marabá, garantindo o alinhamento entre as equipes, estabelecendo parâmetros para a avaliação do trabalho e configurando-se como compromisso firmado com educandos, famílias e comunidade.

Protagonismo dos atendidos

- Realizar a escuta ativa das crianças e adolescentes no planejamento das práticas, estimulando sua participação.
- Proporcionar vivências acessíveis que favoreçam a criação, a colaboração e a solidariedade.
- Utilizar metodologias ativas que estimulem engajamento e protagonismo juvenil.

Ampliação do repertório

- Desenvolver práticas que promovam investigação, raciocínio lógico, pensamento crítico e expressão criativa.
- Estimular o debate sobre temas contemporâneos, fortalecendo a atuação cidadã e responsável.
- Valorizar a interpretação, a argumentação e a expressão, respeitando os direitos humanos e a diversidade.

Sociabilidade e cidadania

- Criar espaços de diálogo voltados para a promoção de direitos e a formação cidadã.
- Estimular o senso de pertencimento, participação comunitária e responsabilidade social.

Inclusão

- Garantir acessibilidade e equidade para pessoas com e sem deficiência.
- Promover a valorização das diversidades étnicas, culturais, sociais e individuais.
- Adaptar as práticas pedagógicas às múltiplas formas de aprender.

Educação Antirracista

- Reconhecer e valorizar a identidade negra, afro-brasileira e indígena.
- Incorporar referências históricas, culturais e artísticas afro-brasileiras e indígenas nas práticas educativas.
- Enfrentar o racismo estrutural por meio de debates, oficinas e vivências.
- Promover atitudes antirracistas no cotidiano da Estação, envolvendo educandos, famílias e comunidade.
- Estruturar estratégias pedagógicas que promovam o protagonismo de crianças e adolescentes negros e negras.

Educação Ambiental na Perspectiva da Emergência Climática

- Engajar educandos na reflexão crítica sobre os impactos ambientais globais e locais.
- Desenvolver projetos de mitigação e adaptação (hortas comunitárias, reflorestamento, economia solidária).
- Integrar a pauta climática em atividades de esporte, cultura, ciência e convivência comunitária.
- Articular ações à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Convívio Coletivo

- Promover a cooperação, a empatia e a corresponsabilidade nos espaços da Estação.
- Estimular a mediação de conflitos e a cultura do diálogo como práticas pedagógicas permanentes.
- Valorizar o respeito mútuo e o bem comum como fundamentos da vida em comunidade.

Cuidar de Si e do Outro

- Estimular práticas de autocuidado físico, emocional e social entre os educandos.
- Promover hábitos saudáveis de alimentação, higiene, atividade física e bem-estar.
- Incentivar a solidariedade, a escuta e o apoio mútuo como parte do processo formativo.
- Articular ações que unam saúde, cultura, esporte e convivência comunitária para fortalecer vínculos e redes de cuidado.

Programas e projetos



A Estação Conhecimento Marabá oferece a crianças, adolescentes e suas famílias diversas oportunidades educativas que valorizam a diversidade, promovem a inclusão e respeitam diferentes contextos sociais. As ações são estruturadas com base na interação entre participantes, ambientes acessíveis e múltiplas linguagens, garantindo que todos, inclusive pessoas com deficiência, tenham acesso às experiências formativas.

O compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva é reafirmado por meio da participação ativa de crianças, adolescentes e jovens com deficiência nos serviços e atividades regulares. Para isso, são asseguradas as adaptações e mediações pedagógicas necessárias, garantindo o direito à aprendizagem, à convivência e ao desenvolvimento integral. Essa atuação está alinhada aos princípios da equidade, da valorização da diversidade e da justiça social pilares da prática educativa da instituição.

As atividades estão organizadas em três grandes programas e em uma área transversal de Projetos Especiais Comunidade e Território, voltada especialmente ao público jovem e adultos. Essa estrutura visa promover o desenvolvimento integral e garantir o acesso equitativo à formação de qualidade.

Os programas e projetos desenvolvidos são:

- Programa Conexão Família
- Programa de Cultura
- Programa de Práticas Educativas
- Programa de Esporte Educacional
- Programa de Nutrição
- Projetos Especiais – Comunidade e Território

Cada um deles reúne um conjunto de projetos e atividades que promovem experiências significativas e contextualizadas a partir dos 5 anos de idade. As iniciativas incorporam diretrizes pedagógicas transversais, alinhadas às respectivas áreas do conhecimento e aos princípios da educação integral.

A adoção dessa estrutura programática visa integrar os projetos já existentes, assegurando coesão conceitual, identidade institucional e clareza quanto à intencionalidade pedagógica. Com isso, garante-se que as ações não sejam fragmentadas, mas articuladas em um percurso formativo contínuo e coerente.

Além de orientar o trabalho dos educadores e demais colaboradores, os programas dialogam com o perfil, as demandas e a realidade dos participantes. Essa abordagem possibilita o planejamento de trajetórias formativas ao longo dos anos e a estruturação de ações de formação continuada para a equipe, assegurando uma progressão integrada, inclusiva, acessível e contextualizada.

Nos tópicos seguintes, serão apresentados cada um dos programas, com seus principais objetivos, evidenciando a proposta pedagógica e as estratégias formativas que norteiam a atuação da instituição





Conexão família

O Projeto Conexão Família é uma ação estratégica da Estação Conhecimento Marabá voltada à proteção social de famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Com atuação territorial e abordagem multiprofissional, o projeto tem como finalidade promover o acesso a direitos fundamentais, fortalecer vínculos familiares e comunitários e contribuir para a construção da autonomia social e superação das situações de vulnerabilidade social das famílias atendidas.

A iniciativa articula-se com políticas públicas e serviços da rede intersetorial para enfrentar desafios e promover acesso à alimentação, acesso à educação de qualidade e permanência escolar, regularização de documentação e acesso à benefícios sociais, capacitação profissional e empreendedorismo, redução de violências, garantir entre outros direitos sociais.

Com atendimento anual de uma média de 400 famílias, o Conexão Família mobiliza estratégias de acolhimento, escuta qualificada, orientação social, formação para o trabalho e campanhas comunitárias.

Objetivos Específicos

- Oferecer atendimento multiprofissional às famílias acompanhadas pelo projeto, contribuindo para a efetivação dos direitos sociais e a melhoria das condições de vida;
- Estimular a articulação com atores sociais, parceiros institucionais e a rede intersetorial, a fim de garantir maior agilidade no acesso a políticas públicas e na superação das situações de vulnerabilidade social;
- Desenvolver ações de orientação social voltadas ao fortalecimento das competências pessoais, à ampliação de perspectivas, à melhoria da comunicação e das relações interpessoais, por meio de encontros e atividades mediadas por profissionais qualificados;
- Construir, junto às famílias, pactos e compromissos que favoreçam a superação progressiva das vulnerabilidades identificadas no processo de acompanhamento;
- Implementar campanhas institucionais voltadas ao fortalecimento da autonomia e do protagonismo familiar, articuladas ao território e às redes de proteção social nas áreas de renda, educação, infraestrutura e saúde;
- Favorecer o resgate da autoestima e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, por meio de espaços de aprendizagem, convivência e desenvolvimento de habilidades, ampliando as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Cultura

O Programa de Cultura da Estação Conhecimento promove o acesso à arte e à cultura por meio de oficinas regulares de capoeira, dança, jogos musicais, musicalização e teatro, destinadas a crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas atendidas pela instituição. As atividades são planejadas para estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas e socioculturais, fortalecer a autoestima, incentivar a criatividade e promover a inclusão cultural de forma ampla e acessível.

O programa contempla diversas linguagens culturais, como literatura, artes visuais, música, dança, teatro, cultura popular e patrimônio cultural, integrando expressões que valorizam saberes tradicionais, memórias locais e práticas culturais regionais. As oficinas culturais, que fazem parte desta iniciativa, oferecem experiências formativas focadas no desenvolvimento de habilidades artísticas, na valorização da identidade cultural e no fortalecimento da convivência social.

Ao longo do ano, os atendidos são incentivados a compartilhar suas criações em mostras, eventos e apresentações públicas realizadas em praças e espaços culturais, reforçando a relação com o território e promovendo a valorização das expressões artísticas locais.

Na Estação Conhecimento, acreditamos que a cultura é uma poderosa ferramenta de transformação social e construção de identidade. Por isso, seguimos firmes no compromisso de garantir oportunidades para que todos possam criar, expressar-se e participar ativamente da vida cultural da comunidade.



Capoeira

A oficina de Capoeira integra movimento, música e história em uma prática que valoriza a ancestralidade afro-brasileira. De maneira educativa e inclusiva, os atendidos aprendem os fundamentos da capoeira, desenvolvendo disciplina, agilidade, consciência corporal e espírito coletivo. A atividade também fortalece os vínculos com a cultura afro-brasileira e reforça a identidade comunitária.

Dança

Com foco nas danças populares e regionais brasileiras, a oficina de Dança promove a valorização das manifestações tradicionais e da cultura local. Por meio do movimento, os atendidos desenvolvem coordenação motora, musicalidade, expressão corporal e senso de pertencimento, fortalecendo a identidade cultural individual e coletiva.



Musicalização

A oficina de Musicalização proporciona uma experiência prática e sensível com a música, estimulando o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos atendidos. São utilizados instrumentos musicalizadores, além de instrumentos de sopro, cordas, teclas e percussão, promovendo a criatividade, a escuta ativa e a familiarização com os elementos essenciais da linguagem musical.



Jogos musicais

Destinada ao público infanto-juvenil, a oficina de Jogos Musicais utiliza atividades lúdicas para introduzir conceitos básicos da linguagem musical. Através de brincadeiras sonoras e dinâmicas interativas, os atendidos desenvolvem percepção auditiva, ritmo, atenção e trabalho em equipe, utilizando instrumentos musicalizadores para uma vivência sensorial e divertida.

Teatro

A oficina de Teatro desenvolve a expressão corporal, vocal e emocional dos atendidos, além de estimular a criatividade, a escuta ativa e o trabalho coletivo. Por meio de jogos teatrais, improvisações e criação de cenas, os atendidos fortalecem a comunicação, a autoestima e a capacidade de se expressar artisticamente em diferentes contextos.

Percussão

A oficina de Percussão proporciona aos atendidos uma vivência prática com ritmos e sonoridades presentes na cultura brasileira. Por meio do aprendizado de instrumentos percussivos e da exploração de diferentes batidas e dinâmicas musicais, a atividade estimula o senso rítmico, a coordenação motora, a atenção e o trabalho coletivo. A prática também favorece a escuta musical, a disciplina e a expressão artística, ampliando o repertório cultural e fortalecendo a participação em atividades musicais em grupo.



Práticas educativas

O Programa de Práticas Educativas é uma iniciativa desenvolvida dentro da Estação Conhecimento Marabá, voltada à promoção do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. Alinhado à missão institucional, o programa estrutura ações pedagógicas que respeitam as singularidades dos atendidos e ampliam suas oportunidades de crescimento pessoal, social e intelectual.

Com base na perspectiva da educação integral, as práticas educativas desenvolvidas buscam garantir o direito de escolha, de participação ativa e de manifestação de interesses, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a transformação do território em que vivem.

O programa tem como objetivo fortalecer o processo de ensino e aprendizagem por meio de experiências inovadoras e integradas, que valorizam a leitura literária, o raciocínio científico, o uso consciente das tecnologias, a robótica, a preservação ambiental e a cidadania ativa. Para isso, são promovidas atividades que incentivam a leitura e a produção textual, ampliando as competências comunicativas e o repertório cultural dos atendidos. Também são ofertadas oficinas práticas e interativas que estimulam o pensamento científico e criativo, aproximando os participantes das inovações do mundo contemporâneo.

As ações educativas integram ainda práticas sustentáveis no cotidiano dos atendidos, incentivando a consciência ambiental e o cuidado com o meio em que vivem. O protagonismo infantojuvenil é estimulado por meio do engajamento em temas como cidadania, direitos humanos e convivência ética, fortalecendo o sentimento de pertencimento e responsabilidade social.

O programa adota metodologias lúdicas, interdisciplinares e alinhadas às diretrizes pedagógicas da Estação, integrando diferentes saberes e áreas do conhecimento de forma significativa. Em todas as suas ações, reforça os valores institucionais da Estação Conhecimento como cooperação, respeito, autonomia e responsabilidade social consolidando uma proposta educativa que transforma vidas e fortalece vínculos.



Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

Educação Científica e Tecnológica (ECT)

A proposta de Educação Científica e Tecnológica da Estação Conhecimento Marabá tem como objetivo desenvolver competências investigativas, analíticas e criativas em crianças e adolescentes, estimulando o protagonismo juvenil por meio da experimentação prática, da cultura Maker e do uso consciente das tecnologias.

A Oficina de Ciência e Tecnologia configura-se como um espaço interativo e criativo, onde os atendidos têm liberdade para criar, transformar, modificar e consertar, mesmo sem conhecimentos prévios. Fundamentada na metodologia Do It Yourself (faça você mesmo), a oficina promove a aprendizagem colaborativa, fortalecendo o pensamento crítico, a autonomia e o trabalho em equipe.

As atividades são organizadas por faixas etárias e a proposta está plenamente alinhada à perspectiva pedagógica da Estação Conhecimento Marabá, que valoriza o desenvolvimento integral e a formação cidadã.

Oficina de robótica

Promover, por meio da robótica e da cultura Maker, a formação de crianças e adolescentes como cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a sustentabilidade, estimulando a aprendizagem científica, a autonomia e o protagonismo juvenil. O projeto visa impactar positivamente a comunidade local, integrando conhecimentos práticos ao cotidiano e ao mercado de trabalho, em consonância com a proposta pedagógica da Estação Conhecimento Marabá.





Infância, Saberes e Convivência para o fortalecimento de vínculos.

Integrada às ações do SCFV, a proposta tem como propósito promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de práticas educativas realizadas de forma participativa, lúdica e adequada a cada faixa etária. As vivências envolvem leitura, jogos educativos, educação científica e tecnológica, horta e educação alimentar, articulando aprendizagem, convivência e o fortalecimento de habilidades individuais e coletivas.

As experiências são desenvolvidas de forma prática e interativa, estimulando a curiosidade, a experimentação, o trabalho em grupo e a construção de novos conhecimentos. A leitura amplia o repertório e fortalece a linguagem; os jogos educativos desenvolvem o raciocínio, a cooperação e a convivência; e as vivências de educação científica e tecnológica incentivam a observação, a investigação e o pensamento crítico. A horta educativa é utilizada como recurso didático-pedagógico, possibilitando o contato direto com o plantio, o cuidado com as plantas e a compreensão sobre a produção de alimentos e hábitos saudáveis desde a infância.

Esse conjunto de ações também fortalece a relação com o território e com os espaços coletivos, contribuindo para o desenvolvimento da consciência

ambiental e a construção de valores como respeito, responsabilidade e cooperação. Além disso, incentiva o protagonismo infantil, bem como a participação ativa das famílias no processo educativo, promovendo vínculos comunitários por meio do cuidado coletivo com o meio ambiente.

Sala de leitura

A Sala de Leitura tem como objetivo promover a formação de leitores críticos em um ambiente inclusivo, acolhedor e estimulante, reconhecendo o acesso ao livro, à leitura e à literatura como um direito humano fundamental, diretamente relacionado ao direito à educação e à cultura. Conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos e as diretrizes da UNESCO, a leitura constitui elemento essencial para o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação cidadã e a promoção da diversidade cultural.

Alinhada a esses princípios, a Estação Conhecimento Marabá assegura às crianças, adolescentes e jovens o acesso democrático às práticas de leitura como parte do processo de formação integral, contribuindo para a ampliação de repertórios culturais, o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção da identidade leitora. As ações desenvolvidas incluem contação de histórias, rodas de leitura, mediações literárias e produção textual, valorizando as narrativas do território e respeitando as diferentes formas de aprender.





Estação capacita

O Estação Capacita é um eixo voltado à formação cidadã e ao desenvolvimento de competências socioemocionais, relacionais e profissionais. Por meio de oficinas, rodas de conversa, cursos rápidos e projetos formativos, os participantes são estimulados a desenvolver habilidades para o mundo do trabalho, fortalecer seus projetos de vida e compreender seu papel na sociedade de forma crítica e propositiva.

Educação de jovens e adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), em parceria com o SESI, garante o direito à escolarização para pessoas com trajetória educacional interrompida. A proposta valoriza as experiências de vida, os saberes locais e a formação integral, promovendo inclusão, cidadania e novas possibilidades de continuidade dos estudos.

Pré-vestibular - Educa EC

O Cursinho Pré-vestibular Educa EC constitui uma ação voltada à preparação de estudantes para o ingresso no ensino superior, com foco na oferta de aulas regulares, simulados e orientações específicas para os processos seletivos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares locais. A iniciativa está inserida em uma proposta mais ampla de promoção do acesso à educação formal em nível superior, considerando as desigualdades de oportunidades educacionais, e apoio na estruturação de projetos de vida das juventudes da EC.

As atividades foram inicialmente organizadas em dois encontros semanais, no período noturno. Atualmente, o cursinho oferece três dias de aula por semana, das 19h às 22h. A reorganização da carga horária responde à ampliação da participação estudantil e à necessidade de maior tempo de preparação para os exames.





Desde sua implantação, em 2022, o projeto tem registrado aprovações em diversas áreas do conhecimento. Entre os estudantes atendidos, mais de 220 obtiveram ingresso em cursos superiores, com destaque para universidades públicas situadas em Marabá, como a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), o Instituto Federal do Pará (IFPA) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Além das aulas regulares, o cursinho promove visitas às instituições de ensino superior da região. Essas atividades têm como objetivo apresentar a estrutura universitária, os programas de apoio estudantil e os cursos disponíveis, permitindo aos estudantes um primeiro contato com o ambiente acadêmico.

O projeto também é realizado na Escola Estadual do Ensino Médio Dr. Gabriel Sales Pimenta, localizada no Núcleo Morada Nova. A atuação nessa unidade ocorre por meio de uma parceria local, com encontros às quintas e sextas-feiras, no turno da noite, buscando atender à demanda educacional da comunidade envolvida.

Esporte educacional

O esporte na Estação Conhecimento Marabá é compreendido como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral, a inclusão social e a formação cidadã. Inspirado nos princípios do Esporte Educacional como participação, cooperação, totalidade, emancipação e respeito às diferenças, o trabalho prioriza a vivência, o aprendizado e o fortalecimento de valores, acima da competição e do alto rendimento.

As modalidades oferecidas incluem futebol, atletismo, vôlei de praia, esportes de quadra, multiesporte (para crianças de 5 a 9 anos) e iniciação esportiva para pessoas com deficiência (PCD). Cada uma dessas práticas é planejada para respeitar as fases de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos educandos, estimulando o trabalho em equipe, o repertório motor e o protagonismo dos participantes.

Mais do que desenvolver habilidades físicas, o esporte na Estação promove vínculos sociais, amplia horizontes e contribui para a construção de trajetórias mais conscientes e autônomas. Por meio dessas experiências, buscamos transformar realidades e fortalecer identidades, tornando o esporte um verdadeiro espaço de aprendizado e transformação.

Nosso objetivo é proporcionar vivências que estimulem o senso de pertencimento, a cooperação e a construção de saberes que ultrapassem os limites do espaço esportivo. O esporte torna-se, assim, um instrumento de inclusão, expressão e desenvolvimento de habilidades para a vida.

Acreditamos que, por meio do esporte, é possível impactar positivamente a sociedade. Por isso, seguimos comprometidos com a construção de um ambiente esportivo educativo, acolhedor e transformador para todos os nossos beneficiados.



Futebol

A modalidade de Futebol promove o desenvolvimento técnico, tático e socioemocional dos atendidos, com uma abordagem educativa, participativa e cidadã. Por meio de treinos, jogos e vivências pedagógicas, os participantes exercitam o trabalho em equipe, a disciplina, o respeito às regras, a escuta ativa e a tomada de decisão. A prática também estimula o protagonismo juvenil e o senso de pertencimento, tornando-se um espaço de expressão, construção de vínculos e valorização da trajetória de cada atendido. Mais do que ensinar a jogar, o futebol na Estação fortalece valores e habilidades para a vida.



Atletismo

A modalidade de Atletismo desenvolve habilidades motoras fundamentais como correr, saltar e arremessar, favorecendo o aprimoramento físico, a coordenação motora e a autonomia dos atendidos. As atividades são realizadas de maneira lúdica, educativa e inclusiva, promovendo a superação de desafios, a cooperação e o respeito às diferenças individuais. Além disso, a prática fortalece a autoconfiança, o foco e a construção de metas pessoais e coletivas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes e o despertar de potenciais esportivos e humanos.

Vôlei de praia

Estimula a consciência corporal, a comunicação e o raciocínio tático. Combinando vivências técnicas e lúdicas, a atividade fortalece o espírito coletivo, a convivência respeitosa e o protagonismo dos atendidos. A prática em contato com a natureza também proporciona bem-estar físico e emocional, ampliando a percepção do cuidado com o corpo, o outro e o ambiente. O vôlei de praia é um espaço de aprendizado, cooperação e pertencimento, onde cada atendido é convidado a se desafiar e crescer junto com o grupo.

Esportes de quadra

O Esportes de Quadra, que contempla o futsal e o voleibol, promove o desenvolvimento físico, técnico e social dos atendidos. A prática esportiva é orientada por princípios educativos, trabalhando valores como empatia, respeito, cooperação e resolução de conflitos. As atividades desenvolvem a coordenação motora, o pensamento estratégico, o senso de equipe e o protagonismo. Os esportes de quadra também atuam como ferramenta de fortalecimento da autoestima, dos vínculos comunitários e da consciência de que o esporte pode ser um espaço seguro de expressão e crescimento.

Multiesporte

Voltada para crianças de 5 a 9 anos, a modalidade de Multiesporte oferece experiências motoras amplas e variadas por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas. A proposta valoriza o brincar como linguagem essencial da infância, respeitando o tempo, o ritmo e as necessidades de cada criança. Os atendidos desenvolvem habilidades como equilíbrio, coordenação, cooperação, criatividade, escuta e respeito às regras, construindo vínculos afetivos e aprendizados significativos. A prática estimula a autonomia, o prazer pelo movimento e o despertar para o universo esportivo de forma segura e divertida.

Iniciação esportiva para pessoas com deficiência (PCD)

A modalidade de Iniciação Esportiva para PCD reafirma o compromisso da Estação com a inclusão, o respeito às singularidades e o direito ao esporte para todos. Por meio de atividades planejadas com intencionalidade pedagógica e adaptação às necessidades de cada atendido, os participantes desenvolvem suas potencialidades motoras, cognitivas e sociais. A prática também fortalece a autoestima, a autonomia e a convivência com a diversidade. O esporte, nesse contexto, torna-se ferramenta de inclusão, acolhimento e transformação, promovendo o protagonismo e a valorização da pessoa com deficiência em todas as suas dimensões.



Nutrição

A nutrição é o alicerce que sustenta a saúde e o bem-estar em todas as fases da vida. Em nossa instituição, desenvolvemos um programa abrangente de educação alimentar e nutricional, voltado para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Realizamos avaliações nutricionais que incluem a medição de peso e altura, permitindo identificar tanto casos de desnutrição quanto de obesidade. Para combater a obesidade, implementamos ações educativas que visam sensibilizar sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis, promovendo uma cultura de saúde e prevenção entre nossos atendidos e suas famílias. Nos casos de desnutrição, oferecemos intervenções por meio da oferta de refeições hipercalóricas que são produzidas em nossa unidade de alimentação e nutrição, onde servimos aproximadamente 1.500 refeições diariamente. Nossos cardápios são cuidadosamente elaborados para garantir a inclusão de todos os nutrientes essenciais que atendem às necessidades nutricionais dos nossos assistidos.

Projetos especiais Comunidade e Território

Estação de leitores fora dos muros

A leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social, intelectual e emocional dos estudantes. Ler é um processo que amplia a imaginação, fortalece o pensamento crítico e permite a construção de novos conhecimentos. No ambiente educativo, a leitura deve ser incentivada de forma prazerosa e significativa, indo além dos livros didáticos e se tornando parte do cotidiano dos alunos.

Partindo dessa ideia, a sala de leitura surge como um espaço inovador, que foge do modelo tradicional de biblioteca silenciosa e propõe uma experiência mais interativa e envolvente. Com ambientes acolhedores, leituras coletivas, contações de histórias e atividades sensoriais, essa abordagem transforma a leitura em um ato vivo, lúdico e acessível a todos.

A proposta Estação de Leitores fora dos muros parte do princípio já exposto, visando garantir esse espaço interativo entre os estudantes e os livros. Realizando propostas que promovem o protagonismo dos participantes de formas inovadoras, com atividades práticas, sensoriais e coletivas. Sem perder o foco da principal ferramenta do espaço, o livro, que sempre tem um lugar de destaque nas atividades.

Junina Balão de Chita

A Junina Balão de Chita surgiu em 2016 a partir de uma oficina de danças populares da Estação Conhecimento, inicialmente voltada aos festejos internos. Rapidamente expandiu suas atividades e passou a integrar os concursos juninos da cidade, conquistando em 2019 o título de campeã da Série B do Festejo Junino de Marabá. Desde então, promove oficinas, vivências e apresentações culturais, fortalecendo a tradição junina e a integração comunitária. Em 2024, alcançou o 5º lugar no Grupo A e, em 2025, promete emocionar com o espetáculo "Forró da Chita".





Banda Musical São Félix

A Banda Musical São Félix foi criada em 2016 como resultado das oficinas artísticas da Estação Conhecimento, iniciando com aulas de flauta doce, violão e percussão. Em 2017, estreou oficialmente em Bom Jesus do Tocantins e, desde então, vem crescendo em número e qualidade. Atualmente conta com cerca de 50 integrantes e leva o nome do Bairro São Félix, sede da instituição. A banda promove formação musical e fortalece a cultura local através de apresentações públicas.

A África está em nós

Desenvolvido desde 2015 pela Estação Conhecimento, o projeto “A África Está em Nós” celebra a cultura africana e afrodescendente por meio de oficinas, vivências e ações artísticas que valorizam a identidade e combatem estereótipos. A iniciativa busca fortalecer os laços comunitários e ampliar a consciência sobre a importância da diversidade cultural. Seu ápice ocorre com um espetáculo de artes cênicas, reunindo as experiências compartilhadas ao longo do processo e reafirmando o papel fundamental da cultura afro-brasileira na construção da sociedade.



Movimente-se

Voltado para atendidos entre 18 e 65 anos, o projeto Movimente-se promove a saúde integral, o bem-estar e a valorização das experiências de vida de cada participante. Por meio de práticas como caminhadas, exercícios funcionais, alongamentos e jogos, o projeto estimula o fortalecimento do corpo, a redução do sedentarismo e o desenvolvimento da autonomia, contribuindo para uma vida mais ativa e saudável

Essas atividades, planejadas com foco na diversidade geracional, de gênero e étnico-racial, constroem um ambiente acolhedor e respeitoso, que valoriza a escuta, o autocuidado e as relações sociais. Ao mesmo tempo, reforçam a importância da prática esportiva como um direito e como instrumento de cidadania, promovendo inclusão, autoestima e qualidade de vida.

A proposta também contribui para o desenvolvimento da consciência corporal e para a criação de redes de apoio entre os participantes, tornando-se um espaço potente de convivência comunitária, troca de saberes e incentivo a hábitos saudáveis.





Núcleo oficial de futebol feminino do flamengo

O Núcleo Oficial do Flamengo Futebol Feminino em Marabá é fruto de uma parceria entre o Clube de Regatas do Flamengo e Estação Conhecimento Marabá, com o objetivo de fortalecer o futebol feminino e promover oportunidades para meninas e jovens em situação de vulnerabilidade social. O projeto atende crianças e adolescentes de 8 a 18 anos, oferecendo formação esportiva, social e educacional, além de acompanhamento técnico e material esportivo completo. A iniciativa busca reduzir desigualdades de gênero no esporte, incentivar valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe, e possibilitar que novos talentos sejam observados pela equipe de captação do Flamengo, ampliando horizontes e construindo caminhos por meio do futebol.

Campeonato de Robótica

O Campeonato de Robótica tem como objetivo promover a formação integral de crianças e adolescentes da comunidade, utilizando a robótica educacional e a cultura Maker como ferramentas de inclusão social, inovação e aprendizado significativo. A iniciativa busca estimular o pensamento científico, a criatividade, a cooperação e o protagonismo juvenil, fortalecendo o compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento humano. Além disso, visa aproximar a educação tecnológica das realidades locais, ampliando oportunidades de acesso ao conhecimento e contribuindo para a transformação social, em consonância com os princípios pedagógicos e comunitários da Estação Conhecimento Marabá.





Feira das Profissões

A Feira das Profissões tem como objetivo promover a orientação profissional e a ampliação de perspectivas educacionais e de carreira para adolescentes e jovens da comunidade, contribuindo para o acesso à informação, à formação cidadã e à construção de projetos de vida. A iniciativa, realizada em parceria com a Universidade do Estado do Pará (UEPA), a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), o Instituto Federal do Pará (IFPA) e a Estação Conhecimento Marabá, busca aproximar as instituições de ensino superior da população local, estimulando o interesse pelo conhecimento, a continuidade dos estudos e a inserção social e profissional dos participantes.



Bica
Centro de Voto 1

Organização administrativa

A organização administrativa da Estação Conhecimento Marabá é estruturada para garantir um funcionamento integrado, eficiente e participativo, assegurando a execução qualificada de sua proposta político-pedagógica. A instituição entende que a qualidade do trabalho está diretamente relacionada ao envolvimento coletivo e à valorização das diferentes competências técnicas e humanas de sua equipe.

A gestão da EC Marabá está organizada em diferentes frentes, cada uma com papéis definidos, mas interligados por princípios de diálogo, corresponsabilidade e compromisso institucional.

Comunicação

A comunicação com o público externo, como famílias e comunidade, é feita principalmente via aplicativo de mensagens, enquanto a comunicação institucional é centralizada no site oficial.

Canais de participação e escuta

Colaboradores(as): Participam de rodas de conversa mediadas pela equipe pedagógica e de reuniões mensais denominadas Paradas Pedagógicas, onde são discutidos coletivamente os avanços, desafios e propostas de aprimoramento das práticas.

Atendidos(as): Contam com espaços de escuta ativa durante as atividades e podem se comunicar diretamente com a equipe por meio de canal aberto via WhatsApp institucional. Essas formas de participação possibilitam o acolhimento de suas percepções e contribuições, promovendo o aprimoramento contínuo das ações pedagógicas a partir do seu ponto de vista.

A atuação da EC Marabá

Estrutura do atendimento

A estrutura de atendimento da Estação Conhecimento Marabá está organizada em quatro eixos interdependentes, que se articulam para garantir o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e suas famílias. Essa organização permite uma atuação coerente com os princípios da educação integral, da proteção social e da transformação territorial.

Estrutura do atendimento			
Equipe Gestão	Equipe Administrativa	Equipe Multidisciplinar	Equipe Programas Projetos
<p>Responsável pela coordenação institucional, planejamento estratégico, articulação com parceiros, gestão de recursos e representação legal da organização.</p> <p>Diretor(a)</p>	<p>Garante a infraestrutura e o funcionamento cotidiano da EC, assegurando um ambiente seguro, acolhedor e organizado.</p> <ul style="list-style-type: none">• Coordenador(a) Executivo(a)• Analista Administrativo• Assistente Administrativo• Motorista• Vigia• Zelador(a)• Auxiliar de Serviços Gerais (ASG)• Cozinheiro(a)• Auxiliar de Cozinha• Jovem Aprendiz• Empresa Terceirizada de Manutenção	<p>Assegura o atendimento integral aos educandos e famílias, com ações nos eixos organizacional, social e educacional, atuando em articulação com os serviços públicos do território. Divide-se em três frentes:</p> <p>Equipe Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none">• Coordenador(a) Pedagógico(a), Supervisor Educacional, Pedagogo(a), Instrutor(a) de Informática, Educador(a) Social, Monitor(a) de Alunos, Estagiário(a). <p>Equipe Psicossocial:</p> <p>Coordenador(a) de Promoção Social, Supervisor(a) de Psicossocial, Psicólogo(a), Assistente Social, Articulador(a) Social, Orientador(a) Social.</p> <p>Equipe de Saúde:</p> <p>Médico(a), Dentista, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Técnica de Enfermagem, Auxiliar de Saúde Bucal, Nutricionista.</p>	<p>Executa os projetos pedagógicos e socioeducativos nos diferentes programas da EC, em articulação direta com a equipe multidisciplinar.</p> <ul style="list-style-type: none">• Coordenador(a) de Esportes• Coordenador(a) Cultural• Coordenador(a) Pedagógico• Coordenador(a) Psicossocial• Professor(a) de Educação Física• Professor(a) Cultural• Oficineiro(a)• Estagiário(a) de Educação Física• Estagiário(a) de Música

Essa estrutura organizacional fortalece o compromisso institucional com a educação de qualidade, a proteção social e o desenvolvimento humano, possibilitando que a EC Marabá atue de forma integrada e eficaz na promoção de transformações sociais no território.

Gestão participativa

A gestão participativa da EC de Marabá busca garantir os princípios essenciais da gestão democrática tais como: corresponsabilidade, igualdade, escuta, participação, autonomia, coletividade, diversidade, controle social, diálogo e transparência, a fim de oportunizar tomadas de decisões coletivas e colaborativas e garantir a execução das ações e das comunicações de maneira integrada e horizontal.

Assim, durante o processo formativo de elaboração deste documento, foi realizado um diagnóstico com todos os colaboradores sobre a percepção dos princípios da gestão democrática da EC Marabá. Nessa atividade, foi possível perceber que embora igualdade, participação e transparência estivessem fortalecidas nas práticas de gestão, a ampliação e criação de canais de participação e escuta com educandos (as), colaboradores (as) e a comunidade mostrou-se necessária, visto que os critérios de escuta, diálogo, corresponsabilidade, coletividade, diversidade, autonomia e controle social se mostraram incipientes.

Essa demanda ligada à comunicação interna resultou na melhora de algumas ações já em curso, enquanto outras foram implementadas possibilitando novos canais de comunicação para todos envolvidos.

A EC Marabá compreende que um trabalho de qualidade só acontece a partir do envolvimento de todos. Através do ato coletivo é possível avaliar ações

executadas numa amplitude maior, possibilitando construir, estruturar e reconstruir o Projeto Político Pedagógico, tornando-o vivo diante de novas necessidades.

O trabalho ofertado pela Estação Conhecimento Marabá preconiza os colaboradores e colaboradoras como membros primordiais no processo de execução, pois é a partir das diferentes expertises, qualificações técnicas, vivências, experiências e propostas que a equipe se fortalece em torno de um projeto comum, que preza pela qualidade dos seus resultados.

Equipes

A Equipe de Gestão possibilita que todas as ações ocorram na EC, desde coordenação de projetos, prestação de contas, execução orçamentária, gestão de recursos humanos, até a criação de condições materiais para a execução do trabalho. Além disso, a Direção Executiva representa legalmente a EC e elabora e coordena a produção de relatórios.

A Equipe Administrativa está em diálogo e consonância com a gestão e visa garantir aos educandos da EC um espaço seguro e acolhedor, sendo responsável pela manutenção das infraestruturas, o cuidado e limpeza dos espaços, a receptividade na chegada da EC.

A Equipe de Programas e Projetos é composta por educadores (as) dos programas, pedagogos (as) e coordenadores (as) de esporte, que são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas com os educandos. A partir do planejamento integrado, estão em constante diálogo e alinhamento entre si, atentos às propostas das novas ofertas educativas, às necessidades colocadas pelos educandos e em consonância com a equipe multidisciplinar. Faz parte do planejamento de cada programa a escuta ativa e o diálogo com os educandos.



Equipe multidisciplinar

Para garantir o atendimento integral dos educandos e família da EC Marabá é necessário que haja uma equipe de atuação multidisciplinar, responsável por acompanhar as famílias e educandos (as) na mediação de suas questões de natureza socioassistencial.

Além de realizar o acompanhamento direto dos núcleos familiares e de cada criança e/ou adolescente, esses profissionais também são responsáveis por acionar os demais agentes da rede de proteção do município para que a população atendida tenha suas demandas absorvidas pelas políticas públicas.

Em termos de organização do trabalho, a equipe multidisciplinar da EC Marabá realiza mensalmente uma reunião para avaliar, discutir, elaborar e planejar ações a serem executadas em conformidade com esse Projeto Político Pedagógico.

Três eixos orientam sua atuação: organizacional (contribuição da equipe para o desenvolvimento institucional), social (contribuição da equipe para o desenvolvimento do território, comunidade e famílias e atendimento direto de educandos e famílias) e educacional (contribuição da equipe para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes). Além disso, todas as ações são desenvolvidas em parceria e colaboração com as demais equipes da organização.



Equipe pedagógica

Além de acompanhar os planejamentos dos educadores, a equipe pedagógica é responsável por observar e encaminhar possíveis demandas e dificuldades dos educandos (as) e educadores (as), facilitando a comunicação direta e articulando referências e estratégias pedagógicas.

Outro aspecto importante é que a equipe pedagógica organiza e conduz as rodas de conversa entre colaboradores e coordena a formação continuada, estratégias essenciais para manter a qualidade do atendimento, a atualização técnica dos profissionais, além de reforçar as dimensões coletivas de um trabalho como o da EC.

Equipe psicossocial

A equipe psicossocial composta por psicólogas e assistentes sociais é responsável pelo primeiro contato e pelo acolhimento da família inscrita na EC Marabá, além de realizar o acompanhamento de seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Sendo assim é de extrema importância que essa equipe articule as questões psicossociais externamente para a rede de proteção e, internamente, respeitando as questões éticas implícitas nesses processos, desenvolvendo uma relação de troca com as outras equipes para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas.





Equipe de saúde

A equipe de saúde promove o atendimento integral à saúde dos educandos. Através de avaliações e diagnósticos, a equipe faz o acompanhamento e atendimento de acordo com necessidades específicas. Quando necessário, são realizados encaminhamentos para a rede pública de saúde. A equipe também atua e planeja junto com os outros educadores ações e atividades educativas ligadas à promoção e prevenção da saúde, qualidade de vida e bem-estar. Para a promoção da inclusão, essa equipe trabalha diretamente com os educandos com deficiência realizando atendimento e acompanhamento individualizado, além de realizar ações e atividades que possibilitam sua inclusão em todas as práticas pedagógicas ofertadas pela EC.

Planejamento integrado

- Realizar um planejamento integrado representa um conjunto de desafios que precisaram ser transpostos com o advento da pandemia. A dificuldade de se obter o acesso e a atenção dos educandos nas aulas remotas levou a equipe a pensar práticas mais articuladas, que integrassem os diferentes educadores (as) e áreas do conhecimento em propostas comuns. Nessa trajetória, aprendemos que para que haja uma efetiva integração das práticas é importante:
 -
 - Planejar de forma transdisciplinar, com um eixo/tema como ponto em comum;
 - Criar mecanismos de interação entre as atividades;
 - Trabalhar de forma a ter o apoio de toda a equipe multidisciplinar;
 - Estabelecer fluxos de comunicação contínuos entre os educadores, com reuniões semanais, momentos para planejamento conjunto, troca de experiências, ideias e propostas;
 - Considerar como ponto central o território educativo e o desenvolvimento integral dos educandos e educandas.
- Ao mesmo tempo, uma educação integrada acontece quando envolve todos os atores que, de forma direta ou indireta, se relacionam com a EC. Nessa perspectiva, as ações que já acontecem e devem se intensificar são:
 - Rodas de conversa entre todas as equipes;
 - Ampliar estratégias e interlocução com as escolas dos educandos para escuta ativa e busca de soluções conjuntas;
 - Fomentar o diálogo e parcerias com a comunidade;
 - Estação Conhecimento como um espaço cultural, expositivo de artistas locais, do trabalho dos educandos, e espaço de mostra de outras instituições.

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Manaus: PNCSA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2020–2022.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Resultados do IDEB e SAEB 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Resultados ENEM 2022. Painel Educacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – Relatório de Monitoramento 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Consulta a unidades CAPS. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS/SIM. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília, 2004.

FUNDAÇÃO VALE. Projeto Territórios em Rede – Relatório Técnico 2022.

IBGE. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>

IBGE. PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2022.

MATTOS, Geraldo. A formação de Marabá: urbanização e economia regional. Belém: NAEA, 1996.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Parâmetros para projetos de habitação de interesse social. Brasília: Governo Federal, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/>. Acesso em: abril de 2025.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Indicadores de Saúde Materno-Infantil. Genebra, 2021.

SEASPAC – Secretaria Municipal de Assistência Social de Marabá. Dados da Rede Socioassistencial. Marabá, 2023.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento de Marabá. Relatório de Mobilidade Urbana. Marabá, 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARABÁ. Relatório Anual de Gestão – RAG. Marabá, 2023.

TRINDADE JR, et al. História e Território em Marabá. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2022.

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/08/14/ideb-2023-veja-resultado-por-estado-e-regiao.ghtml>

<https://app.powerbi.com/>

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948, Art. 26.

UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública. 1994 (atualizado em 2022).

Iniciativa:



FUNDAÇÃO
VALE



estação
conhecimento